

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA01-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Adail <b>Idade:</b> 60	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 20-94	<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino
<b>Assunto:</b> Os moluscos e crustáceos	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 01	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Nós dantes, nestas redes, era raro o dia que {PHlnũ=não} se pegava um, dois lavagantes ou três.

Agora {PHlnũ=não} há. {PHlnũ=Não} há. Vai acontecer {CTlku'ma=como à} lagosta, aqui ao norte.

*INQ1 Desaparece tudo...*

INF Aqui era o mar da lagosta... Desapareceu (...). {PHlvi'erũ=Vieram} os franceses,

{PHlvi'erũ=vieram} os espanhóis {pp}, quando {PHlpu'diẽw̃=podiam} aqui trabalhar... Desapareceu.

E o{fp} lavagante já {PHlnũ=não} há, também. É raro se pilhar um. Quando é um, é uma festa.

*INQ2 É por causa disso ...*

INF É isso, é. [ABlIsso é o]

*INQ1 Apanha os pequeninos todos.*

INF Isso foi o piorio que pôde (vir) /haver\ . Sessenta para dar um quilo, você já pode ver.

*INQ1 Imagino...*

INF Isso é o piorio que pode haver é isso. [ABlSe {PHlnũ=não} aca-] Se o nosso governo

{PHlnũ=não} acaba {CTlkw'isu=com isso}, aqui a pesca [ABl do {pp}] artesanal daqui da nossa praia

está perdida. {IPlta=Está}, {IPlta=está}.

*INQ2 Isso também não começou há muitos anos, pois não?*

INF Pois não. {fp} {PHlnũ=Não} começou há muitos anos, mas os anos que tem, já chega para destruir o mar.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA02-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Adail <b>Idade:</b> 60	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Heródoto <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 330-386	<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 02	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF1 Hoje {pp}, já certas espécies já se vão extinguindo. [ABI|Claro porque é]

INQ1 *Porque é que... Desculpe só... porque é que o remo tem aquelas duas orelhas?*

INF1 [ABI|É para] Aquele buraco enfia no tolete e é que segura o remo direito para poder remar.

INQ1 *Sim, mas depois também tem... tem um buraco no outro lado, quando é para, para remar...*

INF1 Sim, que é por causa do remo {PH|nũ=não} andar{fp} a dançar {fp}. Assim fica sempre com (uma e outra), (...).

INQ1 *Pois, fica, entra nos dois, pois...*

INF2 O senhor já viu, o senhor já viu o que isto mata?

INQ1 *Como é que chama a este?*

INF2 Faneca.

INF1 É fodãozinho.

INQ2 *A faneca...*

INF1 Isso não é faneca. [ABI|É uma]

INF2 [ABI|É uma] É espécie de faneca.

INF1 Uma sorte de faneca, mas chama-{PH|li=lhe} a gente aqui, desculpando a impressão, fodão.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA03-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agatão <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Heródoto <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 250-376	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 03	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF1 [ABl{fp}]Tanto] O mestre, se faltar [ABlum] algum camarada, diz ele assim: "Falta-me aquele camarada, já {PHlnũ=não} vou (ao mar) /mais\, já {PHlnũ=não} posso".

*INQ1 E nunca há ninguém abaixo do mestre sem ser os camaradas, não há ninguém...*

INF1 {PHlnẽ=Não}, {PHlnẽ=não}, {PHlnẽ=não}. É só o mestre é que manda.

*INQ2 Mas, por exemplo, o senhor quando disse que estava no barco que foi abalroado disse que era maquinista?*

INF1 Eu era. Eu era o motorista. Eu é que punha o motor a (...) trabalhar e tudo.

*INQ2 Mas o motor estava dentro do barco ou era...*

INF1 {PHlnẽ=Não}, não, era dentro do barco. [ABlDe {pp}] De sessenta e tal cavalos e (de) cinquenta e trinta e cinco. E até por acaso o nosso era de trinta e cinco, que era um Lister. Um Lister. Era um Lister.

*INQ2 E portanto quando... naquela, naquela altura, portanto, em que iam pescar e assim, como é que eram, como é que era dividido depois os quinhões do peixe pelas pessoas ...?*

INF1 {PHlnẽ=Não}, {PHlnẽ=não}. [ABlNós] Nós, não. [ABlNós]

*INQ2 Como é que era normal fazer aquilo?*

INF1 Era normal. Nós, faça de conta, fazíamos vinte contos {pp}. Metade {pp} era {CTlpo=para o} padrão, e depois da outra metade, ele ainda ia buscar um quinhão dele, porque o aparelho... {pp} o aparelho era dele. Ele ainda ia buscar do aparelho e ainda ia buscar o quinhão dele.

*INQ1 Que era igual ao dos outros?*

INF1 Pois. [ABlNós]

*INQ1 E o mestre?*

INF1 O mestre ia buscar...

*INQ1 Ai, o mestre!*

INF1 Fazíamos {pp} vinte contos livres, limpos, e ele ia buscar dez.

*INQ2 Mas o mestre normalmente era o dono do barco, era?*

INF1 Era o dono do barco e ele é que (punha) /tinha\ [ABlo] o aparelho. E depois, daqueles dez, era repartido por nós e ele ainda ia buscar {pp} mais {pp} o quinhão dele.

*INQ1 Pois.*

INF1 A nós, a nós ({CTltu<sup>l</sup>kavũ=tocavam}) /tocava\ {CTlpa<sup>i</sup>=para aí} uns quinhentos mil réis [ABlou, ou] ou isso.

INF2 (...)

*INQ1 Como?*

INF2 Dessa metade que era para repartir pelos camaradas, o mestre ainda vai buscar três partes.

INF1 Ele ainda ia buscar [ABlou-] {pp} mais três partes. Nós, tocava-nos {CTlpa<sup>i</sup>=para aí} uns quinhentos mil réis, ou{fp} setecentos ou oitocentos.

*INQ1 Mas agora já não é assim ou ainda é?*

INF1 {PHlnẽ=Não} [ABlago-]. É, é. Não, mas agora é melhor.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA04-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 870-917	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 04	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Ouça lá: eu, se disser, eu, se disser a verdade, vou preso? Diga-me: ai eu, se disser a verdade, vou preso?

*INQ Não.*

INF {PH|nũ=Não} vou preso?

*INQ Não. A gente queria saber como é que, como é que era antigamente...*

INF A situação antigamente, {PH|nũ=não} é?

*INQ Exactamente.*

INF Eu fui {CT|pa=para a} pesca em 45, quando acabou [AB|a guerra de] a guerra. Quando acabou a guerra {pp}, fui eu {CT|pa=para a} pesca do bacalhau, tinha eu vinte e cinco anos.

*INQ Portanto, o senhor que idade é que tem agora?*

INF [AB|Eu vou para sessen-] Eu vou para sessenta e cinco. [AB|Tenho] Ouça, [AB|eu tenho] eu tenho sessenta e seis. [AB|Tenho se-] Eu nasci em 19. Porque o meu pai, o meu falecido pai, foi {CT|pa=para a} guerra de 14. E foi daqui, [AB|fo-] foi mobilizado {pp} em 16. Em 16 foi ele mobilizado. [AB|E, e eu, ele] A guerra acabou em 18 {pp}, e eu nasci em 19, mas {IP|tivi=estive} um ano [AB|sem me, sem, sem,] sem baptizar, sem registar.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA05-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1051-1180	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 05	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF E agora têm que ter umas quotas, sabe, umas licenças, [ABld-] {RCldaqueles paí=daqueles países}, [ABldaqueles] daqueles (mares), que está debaixo do domínio [ABldaqueles] daquelas nações, {PHlnũ=não} é, para poderem trabalhar, lá.

*INQ E como é que é, diga-me lá, como é que se faz a pesca, como é que é um...*

INF A pesca?

*INQ Sim.*

INF A pesca, olhe, larga-se a rede por a borda. Aqueles é daqui da borda, e há quem largue a rede (por a) /pela\ popa – {PHlfv'mēmuli=chamamos-lhe} nós a isso {pp} barcos colaterais. E aqui estes não. Estes é de largar por a borda. Larga a rede [ABl{CTlprɔ=para o}] {CTlpɔ=para o} mar, e depois caem os roletes, [ABl{PHlv'rɛjũ=arreiam}, {PHlv'rɛjũ=arreiam} as, as, as, os] {pp} {PHlv'rɛjũ=arreiam} [ABlas] as malhetas, para baixo, um bocadinho [ABle depois o barco...].

*INQ O que é as malhetas?*

INF É os cabos que vão pegados às redes e à porta. E depois [ABlo no-] o barco (navega) um bocadinho {pp}, vai arreando aqueles cabos, engatam as portas, as portas caem {CTlpa=para a} água, e chega a um ponto, [ABlo {fp}] pára-se o guincho {CTlpaʃ=para as} portas {PHlv'brĩi=abrirem}, e o barco vai botando a rede. E depois, chama-se uns cabos às patescas...

*INQ As patescas...*

INF (A massageira) chama- {PHli=lhe} cabo à patesca, que é de (aguentar) assim estes dois cabos, [ABlã, à, ao] à copa do barco. E o barco arrasta uma hora, consoante ele quiser, uma hora ou duas horas ou três horas...

*INQ Pois, arrasta ...*

INF [ABlConsoante o] Consoante o peixe é. [ABlEu já tive] Eu já tive lanços {pp}. Já tive {fp}, na pesca do bacalhau, [ABlno] chama-se aquilo, no Fundão do Filas. [ABlA r-, re, a, a] A rede

{PHInũ=não} chegava ao fundo {pp}, e alava-se já a rede. [ABIEra um, o, o, a, a] O bacalhau levava a rede toda, partia o saco da rede. Jesus, que de bacalhau, naquele tempo! Bacalhau, muito, muito bacalhau! Aquilo era uma estragação que uma pessoa nem {pp}... Matava o corpo {pp}, e {PHInũ=não} ganhava nada naquele tempo. Ó minha senhora, olhe, quer que {PHIli=lhe} diga? Eu, o primeiro ano que fui {CTIpo=para o} bacalhau foi em 46. Fiz a primeira viagem em 46. Sabe quanto eu {RCIganh-=ganhava}? Pilhámos nós {pp} dez mil e oitocentos quintais [ABIno Fernan-, n-{fp}] no Fernando Lavrador. Sabe quanto dinheiro trouxe {CTIpa=para a} minha casa? Setecentos escudos. Ganhava eu por mês... A minha mulher {pp}, deixei à minha mulher por mês cento e sessenta mil réis. Bem, naquele tempo pagava quinze escudos de renda da casa.

*INQ Pois, ... era tudo mais barato...*

INF Pois era. Mas olhe, eu, eu vou-{PHIli=lhe} dizer. Eu {PHInũ=não} tenho medo que a senhora me prenda. Eu, quando fui {CTIpa=para a} pesca do bacalhau{pp}, [ABIpassei] eu e os meus camaradas passámos as melancolias. Passámos fome, trabalho, sem descanso. Chegávamos a trabalhar {pp} cinquenta e duas horas sem dormir.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA06-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1315-1424	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 06	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Mas, ele havia muita fome, naquele tempo. A fome, minha senhora... [AB|Nós passá-... A ver...]  
Ele a fome {PH|nũ=não} havia! Havia muita comida com abundância, mas {PH|nũ=não} se podia  
comer. Olhe, as batatas vinham, iam {CT|pa=para a} panela desta cor, com tona e tudo. Peixe, o peixe,  
{PH|saw'gaũ=salgavam-no} assim [AB|num {pp}] num cabaz. Ali estava aquele peixe, que  
{PH|bu'taβũ=botavam} sal para cima. {fp} {PH|mi'ziũ=Mexiam} aquele peixe com aquele sal, assim  
com o cabaz. {IP|'tave=Estava} ali aos dois, três dias; {PH|lɛ'vavũ=lavavam} aquele peixe, ia assim  
{CT|pa=para a} panela. Conforme vinha da cozinha [AB|aquele p-] aquela comida, ia toda assim  
{CT|pɔ=para o} mar. Sabe o que nos valia? É que eu, olhe, (...) o pouco dinheiro que uma pessoa  
ganhava naquela vida... (Que aquele tempo até) ganhava-se pouco. Trazia-se um barco carregado de  
peixe, de bacalhau – trazia-se um barco carregado de bacalhau! –, trazia-se [AB|dois] um conto e meio,  
dois contos naquele {RC|t=tempo}. Bem, naquele tempo, era um bocadinho mais; mas era pouco,  
[AB|ò, à] ao peixe que nós {PH|trɛ'ziɛnuʃ=trazíamos}! [AB|Hoje trazem, tra-] Hoje trazem (logo) uma  
bagatela de peixe, (ganham-me) /ganham\ um dinheirão! (Ganham-me) /Ganham\ um dinheirão! E o  
que nos valia a nós... Estão aqui dúzias deles que... Isto {fp} andou cá tudo ao bacalhau! O que  
{IP|ta=está} aqui! Andou cá tudo ao bacalhau! Está aqui um {pp} – e mais {pp} – e aquele também. É  
que nós {PH|li'vavɛnuʃ=levávamos} {pp} cinco litros de azeite, um saco de batatas,  
{PH|li'vavɛnuʃ=levávamos} umas cebolinhas, {PH|li'vavɛnuʃ=levávamos} alhos,  
{PH|li'vavɛnuʃ=levávamos} [AB|um garraf-] um barrilzinho de vinho, que metíamos em Lisboa,  
daquele {fp} vinho do sul, [AB|le{fp}] e era assim. E depois {pp}, {PH|fɛ'ziɛnuʃ=fazíamos} à nossa  
moda. {PH|fɛ'ziɛnuʃ=Fazíamos} à nossa moda, a comida.

*INQ Mas isso também não durava muito tempo?*



INF Pois não. Era só naquelas horas. Quando a comida era fraca [ABInós, bem]. Porque ali havia dias que se comia melhor do que outros. Quando era assim aos domingos e {PHI'kĩtẽ'fẽjɾɛ}=quintas-feiras}, {PHI'davũnuɜ=davam-nos} aquela carne de orça – carne de cavalo, carne de cavalo! Aquela carne de cavalo, se fosse {pp} bem preparadinha, comia-se bem. Havia um que se comia bem. Mas havia outra {pp} que era desta cor – era preta. Aquela, mesmo se viesse preparadinha bem à moda – à nossa moda, {PHInũ=não} é? – comia-se bem, minha senhora. Mas aqui assim, havia bandejas de comida daquela que ia toda {CTIɓɔ=para o} lado. Tudo. {fp} Ninguém a punha à boca. Não senhor. Mas havia uma, que era a entremeada... Essa, essa era só {CTIɓɔ=para os} oficiais, homem. A nós {PHI'davũnuɜ=davam-nos} uma vez por acaso, daquela carne. Deus me livre! Que miséria! Naquele tempo só havia (era) miséria!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA07-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 68-117	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 07	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF E andei aqui, no Âncora do Mar {pp}... [AB|Isso era] Andávamos também [AB|a, a, a-] (com essas) /a apanhar sem\ redes, e {PH|ē'davenu}=andávamos} {CT|kwε3=com as} redes do badejo, que são mais baixinhas...

*INQ Mas são também deste género...*

INF É. Não, {PH|nũ=não} é deste género, não. Era de fio. Essas redes foram roubadas {fp}, {PH|ro'barũnu}=roubaram-nos} na Espanha. Essas redes, {PH|ro'barũnu}=roubaram-nos} na Espanha – no mar de Espanha. (Olhe que) naquele tempo podia-se ir ali, andava-se lá (por a) /pela\ Espanha, sabe? [AB|E andei pilhei] E andávamos também ao badejo – ao badejo (...)! Muitos badejos que ajudei a apanhar! Num barco aqui [AB|Ân-] chamado Âncora do Mar.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA08-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 473-567	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 08	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF No dia treze deste mês {pp} – era eu solteiro – eu e o falecido meu pai ajudámos a caçar [ABlum s-] um salmão de dez quilos. Já {PHI'vɨjɐnuz=vínhamos} embora, que [ABls-] {PHInũ=não} havia nada.

*INQ Mas era salmão também?*

INF Salmão! Ai, ajudei a caçar muitos! [ABI|Nesse... No dia treze de Maio deste] No dia treze de Maio deste mês, da Nossa Senhora de Fátima, caçámos nós um salmão e três 'sáveles'. Um salmão de dez quilos. Palavra de honra, então!

*INQ Pois, pois claro. Olhe mas, mas pescavam também com rede, era?*

INF Era {CTlkwɐ=com a} rede.

*INQ O salmão também pescava...*

INF Sim, {CTlkwɐ=com a} rede. [ABI|Era t-, is-] O salmão. Era tudo {CTlkwɐ=com a} rede.

*INQ Tudo com a rede...*

INF Tudo {CTlkwɐ=com a} rede. Tudo.

*INQ Não era nada com o anzol?*

INF Nada. Ali, [ABlo, o, o {pp}] o sável não (fica) /pica\ /segura\ ao anzol, minha senhora.

*INQ Não?*

INF Não!

*INQ E o salmão?*

INF [ABIO salmão {pp}, aí já, aí já... bem, eu...]

*INQ Aqui não usavam.*

INF Não, nada, nada. Aqui não. Eu, vi muito salmão mais foi lá [ABlna {pp}] na Gronelândia.

*INQ Ah, pois. Aí há muito. Mas aqui o salmão já desapareceu completamente ou não? Ou ainda se pesca de vez em quando...*

INF Ainda se lá aparece qualquer um, ainda aparece de vez em quando algum, no rio de Caminha, [AB|mas] mas {PH|nũ=não} há, {PH|nũ=não} há, {PH|nũ=não} há por {RC|cau-=causa} das águas. {PH|nũ=Não} há que [AB|a explo-] a exploração é muita. É. E depois outra: o peixe aqui é pouco, porque a exploração é muita e a navegação também é muita. E sabe que o peixe – olhe, assim {CT|ku'mo=como o} robalo, {CT|ku'ma=como a} truta, [AB|{CT|ku'mo=como o}] como esses peixes – os barcos fazem muito barulho, com estes motores, e o peixe também espanta. O peixe foge. O peixe é como nós.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA09-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agnelo <b>Idade:</b> 50	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Agostinho <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 730-766	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 09	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF1 Para nós, [AB]ainda] ainda não apareceu um.

INF2 Pois, {fp}foi o Alípio.

INF1 Foi o Alípio. Mas o resto apareceram todos. [AB]IO mais] O mais {fp} direitinho que ali vinha era [AB]lera o, era o] o do Aristides, o de Almérico. [AB]Era] Esse rapaz, esse rapaz lutou muito {pp} até chegar à praia, vivo.

INF2 E o outro também que desapareceu. Porque eles (atiravam-se acolá daquele porto novo)...

INF1 Esse {pp} lutou muito para chegar [AB]para chegar]... Como ele chegou ali (a ir) àquele sítio, lutou muito, muito, para ele chegar àquele sítio.

*INQ Mas morreu, mesmo assim?*

INF1 Morreu cansado. Os médicos [AB]disseram] disseram mesmo: "Este rapaz morreu cansado". E [AB]foi] foi na praia mesmo que ele morreu.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA10-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agrícola <b>Idade:</b> 38	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1074-1147	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 10	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

*INQ Mas é a rede para apanhar o quê, como é que se chama?*

INF Meixão. Rede do meixão. [ABlÉ uma rede que] É rede como a (da) peneira, como a peneira de peneirar farinha, {PHlnũ=não} é?

*INQ Sim.*

INF [ABlQue é por causa] Porque aquilo é tão fininho que [ABlÉ como, é como] é {CTlku'maz=como as} agulhas, como aquelas agulhas de coser lã. E tem de ser uma rede fitinha, senão eles {PHl'koũ=escoam}. Aquilo vem pela rede acima {pp}, depois uma pessoa com um rapichel tira-os {pp} de dentro da rede. Às vezes apanha-se uma quantidade daquilo. Este ano até por acaso houve poucos, mas aquilo, às vezes, há dias de se apanhar trinta ou quarenta quilos, ou cinquenta até. E aquilo vai a três mil e tal escudos, o quilo daquilo. (O que é que aquilo [ABlvai] diz que é que vai {CTlprɔ=para o} Japão até). Quem o compra muito é o espanhol. Diz que é {CTlprɔ=para os} arrozais. Não sei se é {CTlprɔ=para os} arrozais se para que é. Para comer um micróbio quaisquer. Que eles metem em viveiros e aquilo está vivo sempre. Aquilo vai {CTlprɔ=para os} viveiros (...).

*INQ Mas portanto é enguias pequeninas.*

INF É enguia pequena.

*INQ E chamam-lhe meixão?*

INF Chamam. (Aquilo) /Agora\ aqui chama-se meixão.

*INQ Pois em, em Espanha come-se muito daquilo.*

INF Ai, aquilo é caro. E aquilo é bom.

*INQ Ai eu não gosto. É bom para quem gosta...*

INF Aquilo bem preparadinho, aquilo é bom, {PHlnũ=não} é?

*INQ Eu só comi aquilo frito, não me sabia a nada.*

INF Ah, é frito, isso {PHlnũ=não} presta. Isso {PHlnũ=não} presta.

*INQ Nunca comi doutra maneira.*

INF Ali os espanhóis sabem preparar aquilo com uns molhos lá, que eles põem aquilo. [AB|Aquilo]

Aquilo é caríssimo. Para uma pessoa vender {fp} a três mil escudos...

*INQ O quilo?*

INF Este ano foi a dois mil e seiscientos, mas tem épocas que vai a três mil escudos. Veja lá

[AB|quando no, quanto] no restaurante quanto {PH|nũ=não} vai a custar. O pescador já o vende a esse preço, depois no restaurante quanto é que {PH|nũ=não} vai (a) custar.

*INQ Mas olhe que eu só comi aquilo frito e...*

INF {PH|'na=Não}, aquilo frito {PH|nũ=não} presta.

*INQ Achei aquilo horrível. Não sabia a nada.*

INF Aquilo {PH|nũ=não} frita, aquilo frito {PH|nũ=não} presta.

*INQ Agora com molho nunca comi.*

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA11-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agrícola <b>Idade:</b> 38	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1388-1443	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 11	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Há um peixe que vocês [AB|n-] {PH|nũ=não} tinham ali, que é muito raro até {RC|aparec-  
=aparecer} [AB|é ra-]. Dantes havia muito. Chama-se a moreia.

*INQ Exacto.*

INF É um peixe que é (espécie do que) o safio, {PH|nũ=não} é? Mas {PH|nũ=não} é safio. É assim  
mais espalmado e depois tem {fp} várias cores. Aquilo, quando morde, é perigoso, a mordidela  
daquilo.

*INQ Que é um que tem umas manchas amarelas?*

INF É, é. Amarelas, assim {fp}, escuro, castanhas e assim. Chama-se moreia aqui. [AB|Nã sei para  
que lado {fp}]

*INQ Sim, sim. Não, eu acho que lá para baixo também chamam moreia.*

INF É a moreia. Dantes havia muito disso aqui.

*INQ E o que é que fazem à moreia? Vendem-na assim ou tratam-na...*

INF {PH|'na=Nã}, [AB|aqui até] aqui até deitam fora, {PH|dɛj'tavẽwẽ=deitavam-na} fora. Há  
[AB|quem] quem a coma – quem a seque e quem a coma.

*INQ E secam como? Como é que fazem para secar...*

INF {PH|i}'kalẽwẽ=Escalam-na}. {PH|i}'kalẽwẽ=Escalam-na} e (depois) põem a secar. Dantes havia  
muito disso [AB|cá, agora].

*INQ E que peixes é que costumavam secar aqui?*

INF Aqui [AB|co-] secava-se o cação. [AB|Tan-] Antigamente secava-se o carapau – [AB|o] quer dizer,  
o{fp} sorelo, o grande, {PH|nũ=não} é? {fp} Secava-se até faneca. Secava-se muito peixe. {fp} Essa  
tal feiticeira que ({PH|i|=lhe}) chamam [AB|a] a pata-roxa ou a cascarra, ou o que {PH|i|=lhe} querem  
chamar, {PH|nũ=não} sei. {fp} Havia muito. {fp} [AB|Um] Um peixe que é azul, que é a tintureira,  
que é parecido {CT|ku=com o} tubarão, que também se secava.



*INQ Também secavam esse?*

INF Também se secava.

*INQ Pois. Também é escalado e posto a secar?*

INF [AB|É es-] É escalado e {fp} é posto a secar.

*INQ E o sorelo, como é que era?*

INF O sorelo também é escalado. É escalado por as costas. Escala-se por as costas e abre-se. Fica assim aberto [AB|co- {CT|kwε=com a} coisa]... Ali na Nazaré até {pp} ainda faziam muito disso [AB|no] no carapau pequenino.

*INQ Pois, na Nazaré é que eu tenho visto. Exacto.*

INF Punham a secar naquelas coisas. E até depois, [AB|lá] (cá) /que há\ rapazes que andavam comigo ao bacalhau, levavam. (Seco, aquilo) /Seco, que aquilo\ era muito bom. Aquilo, se for (a aquecer) /aquecido\ de um lado e doutro, aquilo por acaso é bom.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA12-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agrícola <b>Idade:</b> 38	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1550-1592	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os rios e os mares	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 12	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF Quando [ABlo mar] o mar vai assim em concha, começa assim a ficar mais fino, pumba, vira – é a arrebentação dele. [AB|Porque o mar {fp} era, faz de conta] O mar pode vir aqui. [AB|Aqui é] Faz de conta, isto aqui é um poço. Mas chega aqui, aqui é um baixo. O mar ali {PHInũ=não} cogula, mas, onde é que apanha {pp} fundo baixo {fp}, começa logo a cogular porque {PHIli=lhe} falta o fundo. É por isso que o mar tem arrebentação aqui na praia. Porque é que (ele) não arrebenta fora? Arrebenta lá fora só com {fp} coisa de vento, [AB|temp-] temporal, tempestade. Mas, aqui na praia, em geral, é escusado {IP|tar=estar} tempestade {CT|pɔ=para o} mar arrebentar. Agora {PHInũ=não} {IP|ta=está} tempestade e o mar arrebenta. Porquê? Porque apanha {pp} o fundo mais {pp} baixo. Mais baixo. Se apanhar o {fp} mais {pp} profundo, o mar [AB|{PHInũ=não}] já {PHInũ=não} vira.

*INQ Pois. Como é que chamam, por exemplo, a esses bocados... assim... de mar que é menos profundo, quando há assim...*

INF Bem, [AB|quando é areia] quando é areia, é bancos de areia. São bancos de areia. Porque a areia, o mar pode juntar a areia, [AB|pa-, po-] pode num sítio afundar e, noutro dia, pode {fp} ficar mais seco, porque é com as correntes. E quando é pedra, chamamos-{PHIli=lhe} nós {pp} secos ou cabeços, quer dizer...

*INQ Secos?*

INF Secos. Faz de conta, secos, que [AB|lé] é pedras mais altas que {IP|tẽw̃=estão} no fundo {pp} [AB|e torna-se]... Há pedras – Deus me livre! – que uma pessoa, {CT|kuz=com os} aparelhos que tem, {CT|kwẽ=com a} sonda... Há pedras que é {CT|pa'i=para aí}, quê? Têm {CT|pa'i=para aí} vinte ou trinta metros de altura.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA13-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agrícola <b>Idade:</b> 38	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 310-342	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os rios e os mares	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 13	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

*INQ E quando só num sítio é que está assim mais, mais encapelado e com mais ondas?*

INF Não. {fp} Onde é que está mais encapelado, em geral, é nas pontas. Faz de conta, acolá é uma ponta, onde é que está aquele castelo, {PHl:nu}=não} é? E nas pontas é onde é que o mar se encapela mais. Porque onde é que faz uma enseada, o mar fica mais calmo. Mas [ABlonde é que] onde é que (ele) mete as pontas para fora é quando o mar se encapela mais, {pp} porque vai apanhar fundo mais baixo [ABle como vai ali mais {pp}]. E até {CTl:π =para o} vento é pior, porque nas pontas faz sempre mais vento. Se for como {PHlu} =uma} enseada, faz calma. Onde é que apanha [ABluma enseada-] uma enseada, [ABlnos bicos] nos bicos, faz sempre [ABlmais] mais vento. Mais vento [ABle mais {pp}] e o mar [ABlmais] mais {pp} agitado.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA14-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Aguinaldo <b>Idade:</b> 60	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Agrícola <b>Idade:</b> 38	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 148-348	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 14	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF1 E é isso que eles {PHInũ=não} {PHI'sabĩ=sabem}, sabe? Porque está tudo (a) acudir ao arrasto {pp}, tudo (a) acudir ao arrasto. E ao fim e ao resto, a pesca artesanal, daqui a uns anos – bem poucos anos – vai acabar. E depois como é que vai ser de nós? Ora, se eles {PHImul'tasĩ=multassem} desta maneira... É que eles, se {PHIkũ'tasĩ=contassem} o pessoal que vive, (de) todas as famílias que vivem do arrasto {pp}, hem, e os lucros que dá o arrasto, {CTIpa3=para os} lucros que dá {pp} a pesca artesanal do norte ao sul do país, e [ABlos, os] os habitantes que estão a viver do mar, eles aí {PHIsɐ'biũ=sabiam} dar o valor. Mas eles {PHInũ=não} dão. Porque nós somos [ABImais] mais de [RPlde] – vá lá, isto é uma comparaça... São mil {pp} a trabalhar no arrasto, e são quatro ou cinco ou sete, oito mil a trabalhar na pesca artesanal. Adonde aqueles mil {pp} vão viver {fp}... Vá lá, os grandes latifundiários é que vivem sobre os pescadores, sem nunca irem ao mar. O que querem é trazer muito peixe {CTIpa=para a} terra, seja da maneira que seja, (mesmo) /desde\ que amanhã não haja um. E os outros então nada. Por isso, isso é protecção ao mar, porque em todas as nações dão protecção ao mar. Até no marisco! [ABIHá, no Canadá há {pp} uma certa{fp}...]

INF2 Ainda há bocado vi cair assim um lavagantinho deste tamanho.

INF1 Pois... Claro...

INF2 Se fosse antigamente, {PHInũ=não} deixavam trazer para terra. A lagosta tinha que ter vinte centímetros. (...) Tinha que se deitar ao mar.

INF1 Olhe, minha senhora, [ABInós estamos] nós somos pescadores...

INF2 Se não tivesse vinte centímetros para cima, (ia para o mar).

INF1 Nós somos pescadores, minha senhora, e está aqui isto, que a senhora vê – isto havia de ser proibido. Mas nós somos obrigados a trabalhar com isto... Porque os outros trabalham, nós temos de trabalhar também. [ABIDepois]

INF2 (...) Se as autoridades proibissem por todo o lado, era (muito melhor).

INF1 [AB]se, se] Se vamos a deteriorar o mar, nós somos obrigados a ir também. Mas isto havia de ser proibido total. Era isto e o arrasto. Porque isto, ova, [AB]{PHInũ=não}, {PHInũ=não}] {PHInũ=não} apanha, ova {PHInũ=não} mata. Mas apanha peixitos, {pp}

*INQ Pequeninos?*

INF1 assim, pequeninos.

INF2 [AB](...) um lavagante.] Apanha lavagantes como é o tamanho de camarões. Trazem {CT}pa=para a} terra (...). Faz de conta, se eu deito ao mar, {fp} digo assim: "Oh, eu deito ao mar, outro não deita, também (o) vou levar. {fp} Aquele {PHInũ=não} deita, [AB]eu também,] eu também o {PHInũ=não} deito". Mas, faz de conta, se todos deitassem [AB]se todos fossem {pp}, porque assim...].

*INQ Pois isto acaba num instante...*

INF2 Hoje aquele traz dez, outro traz outros dez. Outro dia outro traz dez, outro traz dez. Sempre a tirar durante o ano, vai chegar a um certo ponto que {pp} [AB]muitas, muitas] muitos{fp} filhos dos nossos {pp} concerteza que nem sabem o que é a lagosta.

*INQ Claro, mas é que vai ser mesmo isso.*

INF2 [AB]Mas, eu ajudei... ] Este homem (ajudou) /ajudou-me\ muito a apanhar, mais do que eu ainda. Mas eu ajudei a apanhar centos e centos de lagostas, hem! Centos de lagostas que eu ajudei a apanhar, hem! Ele é mais velho que eu, então ainda ajudou a apanhar muitas, (muitas) /a muitos\ mais, porque ainda havia mais, [AB]naquele] no tempo dele.

INF1 Pois havia, naquele tempo havia.

INF2 E agora {pp}, anda-se o ano inteiro, {PHInũ=não} se apanha uma lagosta.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA15-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Aguinaldo <b>Idade:</b> 60	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1345-1446	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> A passagem do tempo – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 15	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF Porque eu até já tenho visto {pp} estudantes {pp} ser mais malcriados do que os pescadores.

*INQ1 Ah, sim. Pois claro. Claro.*

*INQ2 Mas ele não disse aquilo por ser malcriado. Estava, pronto, é uma coisa que acontece.*

INF Eu sei. [ABIAquilo... A gente... E eu também] Aquele senhor {pp} não, porque aquele senhor {pp} é da religião da verdade, sabe? [ABIAquele senhor]

*INQ2 Como é que ele se chama? É esse senhor que estava a falar connosco?*

INF É o Agrícola.

*INQ2 Agrícola.*

INF {PH|nũ=Não} {PH|!diz=diz} nenhuma asneira sequer. Nem uma. É a coisa mais linda que há. Não há uma asneira ali. Adonde, na outra religião, diz-se muitas asneiras. Eu sei que aquilo que{fp} {PH|nũ=não} é por mal, sabe? Mas quem ouve... Vem cá uma pessoa estranha, {PH|nũ=não} é, {PH|nũ=não} conhece e diz: "Ah, [AB|são] são malcriados, os pescadores" (...).

*INQ1 Não...*

*INQ2 Não, por amor de Deus...*

INF Mas vocês não tomem em conta, porque isto {pp}

*INQ2 Não, não tomamos...*

INF é como lhe digo. (O pescador) /Pescador\ nunca entrou numa escola, é uma vida estúpida. Olhe, aqueles começaram cedo, mas eu comecei mais cedo.

*INQ1 Claro.*

INF Eu comecei com sete anos. E hoje, como já {PH|li=lhe} disse ali, sou analfabeto, porque os meus pais {pp} – ambos a dois estão lá no mundo da verdade – se fizessem {pp} o que eu merecia, eu {PH|nũ=não} era analfabeto, sabe. Mas naquele tempo havia muita necessidade!

*INQ1 Claro...*

*INQ2 Claro...*

INF (E) eu fazia- {PHli=lhe} falta ao meu pai.

*INQ1 O seu pai era pescador também?*

INF Era, era. Para {PHli=lhe} ir ajudar, porque naquele tempo vivia-se mal. Eu, quando me casei, já se vivia melhor alguma coisita – {PHlnũ=não} era muito, mas {pp} já se vivia melhor. Mas disse: "Tenho duas filhas e dois filhos, se me chegar a notícia a casa – porque depois sei {pp} aquilo que me fazia falta – se me chegar a notícia que os meus filhos que gazearam a escola"... Se eles {PHlnũ=não} aprenderem, aí {IP!ta=está} certo. {PHlnũ=Não} somos todos iguais, as cabeças {PHlnũ=não} são todas iguais [ABle (...)]. Mas se eles me gazearem a escola, eu, o remédio que lhe dou é queimar- {PHli=lhe} as mãos. Mas queimo- {PHlẽz=ilhas} mesmo! E depois vou {CT!po=para o} médico com eles, que é para se eles lembrarem: "Olha, isto foi de meu pai, foi por eu [ABl{PHlnũ=não} apr-] {PHlnũ=não} querer ir {CT!pa=para a} escola". Por acaso {PHlnũ=não} tive essa sorte. Todos eles {pp} deram bem, graças a Deus, deram bem. Mas eu hoje sinto-me {pp} envergonhado até, de {PHlnũ=não} saber ler, sabe? É que eu {pp} tenho boa ideia, fui sempre mestre dos barcos, tirei a carta de marinheiro, tirei a carta de mestre, tirei tudo isso e sou analfabeto!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA16-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Aguinaldo <b>Idade:</b> 60	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 05 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1483-1603	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os barcos	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 16	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF A senhora [AB|{PH|nũ=não}, {PH|nũ=não} faz uma ideia] {PH|nũ=não} faz uma ideia o quanto me custou aquilo, trabalhar... E eu tinha ideias muito avançadas, que eu sempre pedi a Deus para me dar um barco para ir pescar aos Açores {pp}, já de bem novo! E ultimamente, Deus deu-me um barco para ir pescar aos Açores. O meu barco tem dezanove metros, tem tudo quanto faz falta. O meu barco tem uma balsa, cabem dezasseis homens. O meu barco tem um radar. O meu barco tem quatro rádios, quatro rádios. O meu barco tem uma sonda. O meu barco tem uma cozinha. O meu barco tem [AB|luma] um quarto-de-banho. O meu barco tem tudo. Tudo quanto faz falta. Ainda hoje disse aqui, ao cabo do mar que estava aqui, que eu 'preferava' {PH|nũ=não} comer, mas tudo quanto fosse de bom {CT|pɔ=para o} barco, comprava-o. {PH|nũ=Não} há barco nenhum, da Póvoa {CT|pɔ=para o} norte, pelo menos, [AB|que tenha o bar-] tão {PH|tɾip<sup>h</sup>|jaɫ<sup>h</sup>=apetrechado} como eu tinha. Tenho um 'geral-piloto' que já me custou {pp} oitocentos e tal contos. Aonde a gente vai ao leme, marcou o rumo e deixa-se ir, vai ali à beira por ir. (E) /Que\ ele lá vai sozinho. Mas (...) tinha aquilo tão bem preparado! Deus quis assim. Sete milhões de pesetas são sete mil contos! Ora, atirou {CT|kwɛ=com a} gente à terra.

*INQ Claro...*

INF Pronto. Então {pp}, pagámos a multa. Vendemos o barco por oito mil. Que eu dei-o. Eu dei-o. {IP|<sup>h</sup>tavɛ=Estava} aborrecido nem anunciei no jornal nem nada. (...) Chegou (à minha beira) um gajo: "Quanto queres? Toma lá, toma, dou-te tanto". "Pronto, oito mil contos, vai-te embora". Atrás de mim depois eram aos milheiros. Atrás de mim veio aqui gente de Sines, veio de Sesimbra, veio de Peniche (...). "Está vendido, está vendido, pronto". "Eu dava-lhe doze mil contos". "Já está vendido, pronto, {PH|nũ=não} quero saber". Fiquei chateado, aborrecido.

*INQ Pois.*



INF Mas, como lhe digo, custou-me tanto e tanto e tanto que eu {PH|nũ=não} desejo {pp} ao maior meu inimigo o que custou a mim a pôr-me aquele barco.

*INQ Pois, pois...*

INF Muita lágrima chorei! Eu passei tanto mau tempo no mar, e tanto mau tempo que aqui esta terra, toda ela chorava. Porque {PH|ẽ'davenuz=andávamos} a trabalhar em Matosinhos {pp}, e eu, como queria fazer das tripas coração, dizia assim: "Agora vou morrer". O barco tinha uma telefonia, que eu falava [AB|{CT|pa=para a}, {CT|pa=para a}] {CT|pa=para a} minha patroa, {CT|pa=para a} minha mulher. E eu falava com ela. E ela: "Ai Jesus, anda-te embora, homem"! Eu estava tão longe! Doze horas de viagem! (E andava eu aos) /E ainda havia os\ peixes! (Quando) /Onde\ havia era pescada, onde os havia. Ora, aquilo, nem queira saber, muitos dias foi assim. Havia tripulantes que diziam assim: "Eu {pp}, ia-me embora, que este homem parece{fp} um doido, mas aqui é que ganho dinheiro"! Eles chegaram a ganhar quinhentos contos num ano!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA17-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Heróstrato <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante2:</b> Hesíodo <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> Hiérocles <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 07 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1192-1217	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os barcos e a pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 17	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF1 Ainda ontem (houve) /ouvi\ na televisão {pp} uma reportagem [ABlsobre, so-] sobre os arrastões, dum barco que foi preso. Foi preso e o mestre – o mestre que era o patrão também – é quem estava a falar. E falou bem. Falou bem e ele disse, também, que usavam... Não disse sacos – mas usam, a gente sabe que usam – {fp} mas falou nas forras.

INF2 Fecha (...) o saco.

INF1 [ABIFecha] Fecha à mesma o saco {pp} e o peixe não passa.

INF2 Aquilo {fp} as forras, compreende (...)... É o saco, {PHlnũ=não} é? E depois leva {pp} uma parede aqui, outra aqui, quer dizer, a parede vai emendando uma na outra.

INF3 Faz uma tábua.

INF2 Faz uma tábua, é uma tábua.

INF3 Não passa nada.

INF2 Quer dizer ali não passa nada.

INF3 Não passa nada.

INF2 Quer dizer, a malha de dentro é grande, {CTInẽ=não é}? Mas [ABla senhora,] a senhora, por exemplo, (faz) assim a uma mão, aqui pode haver um buraco, [ABl(mas se põe assim esta mão, assim)] mas se puser outra assim, quer dizer, fica {pp} mais pequeno.

INF1 Vai tapando.

INF2 Quer dizer, a forra na parte de fora, compreende, [ABlé que] é que vai fechar [ABlo] a malha [ABlna] na parte de dentro.

*INQ Claro...*

INF2 Porque a parte de dentro, seja a malha grande, mas a parte de fora, a forra, se for {pp} pequena, uma vai tapar a outra, automaticamente [ABlfica o saco,] fica o saco fechado.

INF1 Mas o mais (mau) [ABlinda {PHlnũ=não} é por aí] ainda {PHlnũ=não} é por aí. O que é mais (mau) é {fp} o sobressaco. O sobressaco é que é pior. Porque com as forras é só (por a) /pola\ parte de

baixo. E o peixe, (por a) /pola\ parte de baixo {pp} {PHlnũ=não} foge [ABltã-] tão fácil, ((PHlnũ=não} é). (Por a) /Pola\ parte de cima é que foge mais. E então é quando eles metem o sobressaco, que é uma malha mais pequena.

*INQ E que vai por cima do outro é?*

INF1 Dentro.

*INQ Ai dentro do outro.*

INF1 Vai dentro, dentro do grande.

*INQ Pois, portanto não passa nada.*

INF1 Claro, assim não passa nada. Eles fazem, que eu também já fiz. Não cá. Cá a trabalhar [ABlno] com os portugueses não, mas já fiz. {fp} E estes todos também. E este colega também estava, que {PHlĩ'davɐnuz=andávamos} os dois no mesmo barco, num belga. E fizemos.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA18-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 07 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 743-807	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Não aplicável	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 18	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Essas barracas de madeira, pode haver alguma mas é [AB|para {pp}] para arrecadação, assim de animais, [AB|de, da] de sargaço {pp} [AB|de] e coisas [AB|de, de] de lavradores. Isso é que pode haver. [AB|Mas] Mas para viver, não.

*INQ Para viver não...*

INF Para viver, não há mais de madeira, não senhor. Para viver, {PH|nũ=não} vejo aqui nada. Não senhor. [AB|Eu nasci {pp} nes-] Eu nasci numa barraca {pp} de (madeira mesmo) /madeiramento\, {pp} tudo de madeira. De madeira. Olhe, eu, quer que {PH|li=lhe} diga, eu nasci {pp} num ponto, minha senhora – desculpe que {PH|li=lhe} diga – cheio de piolhos, pulgas, percevejo, ratos, de tudo. Eu vivi no meio disso tudo. E depois é que veio, mais tarde – isso já era eu {RC|casa=casado}... Depois já era casado eu. E depois, quando eu era casado, é que veio {pp} uma lei de Lisboa – ou donde fosse, do Porto, ou donde fosse – (de) dar aqui uma desinfecção por toda esta zona, [AB|uma des-] uma desinfecção {pp}. Que botavam (de) criolina [AB|le ha-]... Havia aqueles {PH|pziŷ=pós} para matar os piolhos e tudo, e percevejos e tudo. Daí para cá, minha senhora, é que nunca mais se viu esses bichos (...).

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA19-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Agostinha <b>Idade:</b> 50	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 08 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 570-610	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Ofícios, profissões e outras actividades – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 19	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF1 As regateiras [ABlera] era (que exportavam) /que se botavam\ a sardinha para fora.

*INQ As mulheres que vendiam...*

INF1 [ABIQue ven-] Vendiam, mandavam assim [ABlpa] para Valença, para Monção.

INF2 Para Valença, para Monção.

*INQ E como é que mandavam?*

INF1 Pelo comboio.

INF2 Despachadas pelo comboio.

INF1 Despachava-se.

INF2 A gente, depois, amanhava-a. Chegava aqui à praia, {PHInẽ=não} {PHImi'tienuz=metíamos} isto, era areia. Escuchava. {PHIti'ravenuli=Tirávamos-lhe} a cabeça e tirava-se a tripa. Depois lavava-se muito bem lavadinha em água, nesses tais cestos. E depois, havia outros cestos maiorzinhos que esses, e a gente (acamava-as) /acamava-se\ Punha assim toda redondinha, muito bem lavadinha, assim. Era giro. [ABlAssim] Assim tudo acamadinho, tudo, tudo. Depois aquilo ia {CTlpa}=para as} praças {pp} e aquilo a gente chegava lá... [ABlAs pesso-] A gente mandava e as pessoas lá vendiam aquele peixe, (que) tinha muita saída. "Olha a sardinha de Âncora"! Era gostosa, era boa, era arranjadinha aqui, lavadinha com água do mar e tudo. Era bom.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA20-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 54	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Agostinha <b>Idade:</b> 50	<b>Sexo:</b> Feminino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 08 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 675-815	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A sociedade: organização e situações marginais	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 20	

INF1 Antes de vir {CT|pa=para a} minha casa, eu morava naquela casa da Almerindinha, [AB| onde é que está agora a] a que comprou o Ajax [AB|do, do, o Aja-, o Ajax, ali da] do Aloísio, homem. Eu morava ali. E essa casa era alugada [AB|a-] aos avós desse rapaz, [AB|à, ao] à Senhora Dona Agrícia [AB|e à] e ao Senhor Aristágoras. E esse rapaz era pequenino quando ele veio {CT|pa=para a} minha casa. Depois, levou três anos seguidos. E depois [AB|foram viver (...)], os mais anos, (...) foram viver {CT|pa=para a} casa da Agripina, lá acima, acolá (...).

INF2 Isso {PH|nũ=não} interessa, o que interessa é o roubo.

INF1 Espera aí. Ora bem...

INF2 Senão nunca mais saímos daqui.

INF1 Mas eu estou a contar o que é.

INF2 {IP|ta=Está} bem...

INF1 Morreram os avós, sabes, ficou ele e uma tia (deste) /este\ rapaz. [AB|No dia um] No dia catorze de Agosto, vieram aqui para {PH|li=lhe} alugar [AB|lum] dois quartos – para alugar dois quartos! Oh, mulher, era gente conhecida...

INF2 {PH|(el'u'ga|tẽj)} /el'u'ga|tẽj}\= Alugastes} vós os quartos.

INF1 Alugámos os quartos da minha filha, dois quartos. Dali a três dias, disse assim ele: "Senhora Aida, a porta [AB|da, da, da,] da estrada {PH|nũ=não} fecha bem. A Senhora, se me desse a chave das traseiras, eu saía (pelas) /por as\ traseiras". "{IP|ta=Está} bem, ó Senhor Aristarco, tome lá a chave", e tal. E deu-{CT|lẽ=lha}. Deu-{CT|lẽ=lha}... Ora bem, eles trouxeram uma rapariga dali do Porto, de quinze anos. E essa rapariga roubou-{PH|li=lhe}, ao pai, apanhou-{PH|li=lhe} ao pai {pp} um cheque {pp} de cento e sessenta contos, e fugiu com o gajo {pp} e o ouro.

INF2 Com o tal Aristarco.

INF1 Sim, o tal Aristarco.

INF2 Ai, Aristarco!

INF1 Palavra de honra! Eu aluguei- {PH|li=lhe} a casa. Nada de saber. No dia sete, tiveram (uma parte) /um aparte\ e [AB|foi] a guarda foi buscá-lo ali. [AB|Foi buscá-] A guarda foi buscá-lo [AB|à ca-, à] à casa. Por causa da rapariga [AB|(...) parte da... da, da polícia lá de Lisboa]. E foi {CT|pa=para a} guarda. A minha mulher deu: "Ó Seu {RC|Al=Aristarco}"! "Ó {RC|senho=Senhora} Aida, [AB|{PH|nũ=não} esteja aí-] {PH|nũ=não} esteja aí com dúvidas, que isto {PH|nũ=não} é nada. Eu quero logo falar consigo". No dia sete {pp} deste mês. No dia sete, veio da guarda, roubou-me – só minhas, da minha {RC|mulhe=-mulher}, do meu rapaz, que é do meu rapaz – vinte garrafas de uísque. À minha filha, roubou- {PH|li=lhe} {pp} noventa garrafas de todas as espécies – de uísque, de brande, de tudo – [AB|que trazi-] que trazia da França.

INF2 [AB|Tinha alguma] Tinha alguma carrinha para levar isso então.

INF1 Espera lá. Roubou-me uma motosserra {pp} de cinquenta contos, aquela grande de gasolina, [AB|de ga-, de gasoli-] sem estrear.

INF2 Isso era para vender, que ele {PH|nũ=não} ia (para o monte com ela).

INF1 Não, homem!

INF2 {PH|nũ=Não} era para trabalhar com ela.

INF1 Mas houve quem visse! Mas {PH|nũ=não} {PH|li=lhe} fadava, {PH|nũ=não} (o) fadava, sabe? A vizinhança viu tudo, [AB|a carri-] uma carrinha amarela.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA21-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 08 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1106-1150	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 21	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Fomos a{fp} portos muito diversos estrangeiros. [ABIE naqueles países] Bem, (era uns) /é nuns\ países bons! {IPIta=Está} bem que uma pessoa {pp} tinha lá {PHI'trepif=intérpretes} portugueses... Tinha {PHI'trepif=intérpretes} portugueses, {fp} que sabiam a nossa língua, {PHInũ=não} é? Mas uma pessoa {PHInũ=não} os compreendia, àquela gente. E naquele meio daquela gente também era gente boa – os estrangeiros, por esse mundo fora. Na Gronelândia, [ABlfomos a{fp} p-] fui a um porto, o porto de {FR!'ba{kif='Basques'}, levar um... Até fomos levar um cunhado meu, que partiu uma clavícula aqui e foi {PHI'põ'tadu='espontado'} [AB|para] para {FRIsẽ'zõni3='Saint Jones'}. O comboio levou-{PHIi=lhe} uma noite – uma noite toda a andar de comboio. E aquela gente era boa! E nesses pesqueiros do mar {pp} havia muito peixe. Ai Jesus, que de peixe havia! Meu Deus!



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA22-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 08 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1171-1225	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 22	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF O que há aqui, há no mar {pp}, lá fora. E nós, esses pescueiros – que nós dizemos aqui pescueiros – é onde é que tem mais peixe, que é {pp} tiras de pedra no meio do limpo, no meio do limpo assim: nós temos aqui um parcel, [ABlnós te-] no fundo do mar – nós {PH|ʃv'məmuli=chamamos-lhe} parcel também a um bocado de limpo, que tenha limpo assim, [ABllimpo co-] assim raso como está aqui. Aí chamam-{PH|li=lhe} parcel. Temos [AB|parc-] um parcel.

*INQ E aqui chamam parcel aonde?*

INF Aqui no mar!

*INQ Não, mas aqui em terra, onde é que chamam parcel?*

INF Não, [AB|aqui no mar,] aqui em terra {PH|nũ=não} se (lhe) chama parcel nenhum. Aqui é {CT|pa=para a} gente passear.

*INQ Pois.*

INF Aqui é {CT|pa=para a} gente passear. E no mar, há {pp} pontos que dá mais peixe de que outros. {IP|ta=Está}-me a perceber? Porque há pedaços de mar, aqui assim na nossa costa – seja aqui, seja em qualquer país – há pedaços de mar {pp} que tem mais peixe de que outros lados. Porque o peixe [AB|{PH|nũ=não} é] no mar {PH|nũ=não} é certo. O peixe no mar {PH|nũ=não} é certo! Há aqui um cardume de peixe muito grande. Ali já {PH|nũ=não} há nada. Vai-se para aquele pescueiro, pode haver peixe. Vai a outro pescueiro que já {PH|nũ=não} há nada. Chamavam-{PH|li=lhe} isso [AB|pes-] assim: pontas de pedra no meio do mar.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA23-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Agatão <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 08 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1340-1430	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 23	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF1 Este homem está na lota.

INF2 (...)

INF1 [ABlEste ho-] Este homem que está aqui, o peixe que está ali [ABlna lo-]... E vai à venda! Mas já avisa os compradores que este peixe que está estragado, que está deteriorado.

*INQ1 Pois, diz-se bandalho.*

INF1 É, é. {IPlta=Está} abandalhado. Tanto faz abandalhado como estragado, {PHlnũ=não} é? Que este peixe [ABl{IPlta=está} deteri-] {IPlta=está} deteriorado ou assim, {PHlnũ=não} é?

*INQ1 E para a sardinha também dizia?*

INF1 É a mesma coisa.

*INQ2 Portanto, nunca havia nada que chamasse que o peixe estava ardido ou coisa assim?*

INF2 {PHlnẽ=Não}, {PHlnẽ=não}, {PHlnẽ=não}.

INF1 Tem razão. O peixe ardido é um peixe, é sardinha que esqueima. A comer, dizemos nós: "Olha, esta sardinha já esqueima".

INF2 Esqueima, esqueima.

*INQ2 Já quê?*

INF1 A sardinha já esqueima.

INF2 Esqueima, [ABlesq-, a{fp}] apanha sol e esqueima.

INF1 É, já esqueima. Eu, para mim {pp}... Você agora, daqui, se forem a Viana, já podem dar outro nome.

*INQ2 Eu quero saber é o de cá.*

INF1 Se forem a Matosinhos, já podem dar outro nome. Se forem a Lisboa, (...) podem dar outro nome, {PHlnũ=não} é? Mas nós aqui, aqui, a nossa pronúncia, a nossa pronúncia {pp} é, se a sardinha está deteriorada, "a sardinha já esqueima".

*INQ1 Pois...*

INF1 ({IP|ta=Está}-me) /({IP|tẽw̃=Estão)-me\ a perceber? Já {PH|nũ=não} se pode comer. Pois claro. Porque a sardinha que está {pp} deteriorada {pp} [AB|até nem se,] até se bota fora. [AB|Porque eu aqui, eu cheguei, cheguei aqui... Eu estou casado há] Eu estou casado há quarenta e dois anos. Era eu solteiro, havia aqui setenta e tal barcos – [AB|à vela e] à vela e a remos só, {PH|nũ=não} havia motores – e [AB|uma pe-] uma pessoa apanhava {pp} cada barco desses. [AB|Havia] Havia barcos de {fp} três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez {pp} milheiros de sardinha {pp}. Milheiros de sardinha. Naquele tempo [AB|era divi-] era (vendida) /dividida\ a cento.

*INQI Pois...*

INF1 [AB|E] E {fp} cheguei a vender a sardinha a dois tostões e a coroa a três tostões o cento. {IP|tẽw̃=Estão} aqui que o digam. E as regateiras, as compradeiras {PH|nũ=não} as queriam, vinham carros – carros de vacas, com licença, de vacas – carregar aqui {fp} a sardinha para ir {CT|pɔ=para o} estrume.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA24-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 09 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 525-593	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 24	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Peixe branco? É o robalo, é a tainha.

INQ *E porque é que chamavam peixe branco?*

INF Porque é branco. Porque é branco. É. [AB|Chamá-]

INQ *E a pescada também era peixe branco?*

INF Não senhor.

INQ *A pescada também é branca.*

INF Bem, [AB|à, à, à p-] à pescada, já {PH|nũ=não} se dá esse apelido [AB|de] de peixe branco.

INQ *Mas é branco.*

INF O peixe branco, chamamos nós: [AB|Ai que, ai, ai que] "Ai que cardume de peixe branco vai ali! Ai que cardume {pp} de peixe branco ali vai"! Sabe (o que) /porque\ é? (Que) /Porque\ antigamente nós tínhamos essa pronúncia. E agora temos também. Porque [AB|há] há cardumes de tainhas, há cardumes de robalos – aqui, mesmo aqui, aqui na costinha, que uma pessoa vê-os. E dizem (...) assim: "Ai rapaz! Que cardumes de robalo"! [AB|Ou] Ou peixe branco. Nós temos [AB|lessa] essa pronúncia. Aqui é, essa pronúncia é: "Um cardume de peixe branco". Assim como nós (...) dizemos também: "Ai que monte de sardinha"! Um monte de sardinha é a que vai toda junta.

INQ *É um cardume muito apertado, é ...?*

INF Muito. [AB|Cham-] Bem, aí, {PH|fʁ¹mɐmulɨ=chamamos-lhe} cardume, chamamos-{PH|li=lhe} montes de sardinha. "Ai, que grandes montes de sardinha"! [AB|Já {PH|nũ=não} se-] Já {PH|nũ=não} damos, [AB|muitas v-] muitas vezes, {PH|nũ=não} {PH|li=lhe} damos nome de cardume. Damos: "Ai, que montes de sardinha vai acolá"!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA25-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 09 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 849-877	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 25	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF O robalo e a faneca e isso tudo, isso {PHlnũ=não} cheira a gueira.

*INQ1 Portanto, assim um sítio onde*

INF Não, isso {PHlnũ=não} cheira.

*INQ1 deitam peixe e o peixe apodrece...*

INF Sim, sim. Isso é que cheira a gueira. [AB|Isso é] O que cheira mais à gueira é a sardinha {pp}. Isso (que) /o que\ cheira (a gueira) /mais\ aqui é a sardinha.

*INQ2 Aqui é costume secar o peixe aqui... Secar peixe aqui...*

INF Secam aqui. O que secam mais aqui é {pp} raia, cações, daquelas {pp} – [AB|chama-] chamamos- {PHlli=lhe} nós aqui um peixe que [AB|lé c-] é como a raia mas {PHlnũ=não} é raia, é tremeliosa.

*INQ1 Já sei...*

INF Chamam- {PHlli=lhe} vocês umas... Bem...

*INQ1 Uma tramelga.*

INF Isso. É, é (...). Mas agora também é raro caçar isso.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA26-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 09 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1046-1103	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 26	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Até a sardinha agora {PHlnũ=não} é gostosa. Não senhora! A sardinha, há coisa [ABlde] de uns anos para cá, {PHlnũ=não} é gostosa como antigamente. Porque, antigamente, uma pessoa caçava milhares e milhares e milhares de centos de sardinhas {pp}, e a sardinha, ia-se para comer {pp}, branquinha na espinha, branquinha! E agora, come-se uma sardinha, vem negra na espinha. Porque será isso? Eu (sei-{PHlli=lhe}) /sei\ {PHld\pli'kar=explicar} porque é, minha senhora. Sabe porque é? Porque, agora, esses barcos {pp} têm essas sondas de choques, {IPlta=está} a perceber? Andam a navegar... Que antigamente {PHlnũ=não} havia sondas. Antigamente, era [ABlos b-]... Essas traineiras de Matosinhos e Lisboa e tudo, era os homens à proa a ver se (ia) /havia\ peixe. Agora não.

*INQ Pois...*

INF Agora usaram essas sondas para (acusar) os cardumes do peixe.

*INQ Claro...*

INF E, essas sondas são eléctricas, e o peixe apanha aquele choque. E depois dão uns tiros {pp} – nós, aqui os portugueses, não, mas aqui os espanhóis –, dão uns tiros {pp} fortes na água {CTlpa=para o} peixe, {CTlpa=para a} sardinha andar meia tola {CTlpa=para a} caçarem. E esse peixe está cheio de sangue na espinha.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA27-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>Cassete nº:</b> 09 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1466-1506	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os barcos	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 27	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Bem, ele, uma pessoa, para desengatar [AB]se {PH}nũ=não} tiver f-]... Uma pessoa, quando afundeia o barco, [AB]nes-] {CT}kwẽ=com a} âncora, bota {pp} [AB]luma] um filame, um filame {pp} de corda, agarrado à unha [AB]le com uma] e com uma bóia. Se o ferro encaixou e {PH}nũ=não} solta, que no barco {PH}nũ=não} solta, [AB]vai-] apanha-se [AB]laque] aquela boinha {pp} e puxa-se por o filame. Ela já desencaixa.

*INQ Sim, mas não havia um filame que era mais fraquinho, que era para rebentar, que era para depois... Como é que era?*

INF {fp} Era a fieira. Nós, quando (é) /ia\ para largar um ferro desses na pedra – na pedra, na pedra – amarra a ponta do cabo [AB]l{fp}] à unha [AB]le o] e outro cabo vem aqui à argola. E aqui a argola leva assim um bocadinho de fio – seja um fio qualquer, {PH}nũ=não} é. Encaixou [AB]laque] fio], aquele fio arreventa {pp} [AB]le vai desencaixar] e vai desencaixar acolá [AB]l{unha}] à unha do ferro.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA28-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Higino <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 09 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1008-1099	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Os barcos	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 28	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

*INQ1 Olhe, e não houve barcos que antigamente ... se deu, afundaram aí...*

INF1 Muitos.

*INQ1 e que depois, às vezes, ficaram metidos na, no chão, e que as redes pegavam lá naquilo, nunca aconteceu isso?*

INF1 Não, aqui não.

*INQ1 Não, aqui não.*

INF1 Aqui não, aqui não [AB|aqui nun- as redes].

*INQ1 ... Barcos antigos?*

INF1 Aqui nunca ficou barcos desses no fundo.

INF2 Aqui já houve um naufrágio que vieram dois homens engatados nos anzóis.

INF1 Aqui [AB|houve] houve um naufrágio mas [AB|foi foi aqui,] foi aqui ao mar de Viana.

INF2 Naufragaram (...).

INF1 Olhe, [AB|eu estava lá] eu estava lá à beira.

*INQ2 E porque é que naufragaram?*

INF1 Naufragar... Foi o barco ao fundo. Naufragaram, até morreram todos. {fp} Eu, por acaso, [AB|at-] nesse naufrágio, eu estava lá à beirinha. {IP|'tavẽ=Estava} lá à beirinha, mas {IP|'tavẽ=estava} muito temporal. {IP|'tavẽ=Estava} muito vento de leste, mesmo vento de terra, luar, [AB|muito lua-] luar bravo, [AB|via-se] via-se tudo. E o barco, esse barco ia largar anzóis – o {PH|taj=tal} troler do congro, o safio, o {PH|taj=tal} troler {pp}, os tais trolers que eu {PH|i=lhe} disse, o troler do congro, o safio, o troler. Ia a largar – o barco também já era velho – e pega mesmo [AB|daqui à] como daqui à terra, assim, como daqui [AB|àque- ali àque-] mesmo ali, olhe. O barco [AB|lenc-], conforme bateu na pedra, o barco [AB|lesc-], para mim, 'escanou', e morreu tudo. Morreu tudo, morreram. E depois deram falta do barco. Nós, ali à beirinha, [AB|não] {PH|nũ=não} pensámos nada. E depois lá foi o barco que eu andava, lá foi [AB|t-], também foi lá [AB|lao] {fp}. Foi procurar. Que a minha senhora



{IP|tave=estava} na cama a dormir, nem soube, nem sabia de nada. E vieram dois homens  
[ABlengarrados ao] agarrados aos anzóis, ao troler esse. Vieram dois homens agarrados ao troler. Mas  
apareceram todos.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA29-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 10 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 742-792	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Crustáceos	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 29	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF O que é que uma pessoa, aquele ferros, quando era {CT|p=para o} pilado [AB|tira-], tirava aquela rede do camarão e botava-{PH|i=lhe} outra, já de propósito, mais grossa.

*INQ Pois, pois...*

INF O pilado pesava muito. (...) Era muito peso. [AB|Mudava de r-] Mudava de rede, {I|ta=está} a perceber? Tirava aquela rede do camarão, que é uma malha mais fitinha, e punha-lhe aquela malha mais lassa, que era [AB|p-, pò re-] para aquele resto {PH|nũ=não} pesar tanto. Enchia-se de pilado, [AB|e para remar (...)] aquilo a remar. Aquilo era a remo! [AB|Remava-se como da-] Bem, havia alturas que se remava só como daqui àqueles 'pirulos', [AB|já vi-] já vinha o arrastão cheio. [AB|Havia muit-] Havia muita coisa disso!

*INQ Ó senhor...*

INF Havia muito pilado aqui (...). Era a terra mais que havia pilado era esta. Aqui, havia mais pilado de que terra nenhuma, e este mar aqui era explorado [AB|por, po-, por os poveiros] por os poveiros, {fp} assim por todos dessas nações que estão aí (...), dessas terras que estão por aí abaixo. Era, era.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA30-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Aires <b>Idade:</b> 80	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>Cassete nº:</b> 10 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 632-889	<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 30	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF1 Lá está. É peixe branco. [ABIPorque nó-, nós também] É como vocês disseram [ABIno outro d-] ontem. Nós aqui, ao peixe branco, damos-{PH|li=lhe} "cardumes de peixe branco". É ou {PH|nũ=não} é, Aires? Cardumes de peixe branco. [ABIE há cardumes de sa-] E há (...) outros cardumes doutros peixes. Mas esse peixe, já uma pessoa às vezes {PH|nũ=não} o conhece. {PH|nũ=Não} sabe de que peixe é, {PH|nũ=não} é? Se uma pessoa visse a figura do peixe, já uma pessoa dizia: "Olha, pode ser {fp}a sardinha, pode ser carapau", pode ser {pp} isso assim, {PH|nũ=não} é?

INF2 {PH|nũ=Não} é fácil a gente saber que peixe é, não.

*INQ1 Não acontece, sei lá, quando há um cardume de carapau que há um peixe maior que vem atrás dele para comê-lo...?*

INF1 Para comer? [ABINós (sabemos qu-)/chamemo-l-\ {fp} ai, para comer, bem, isso]

*INQ1 ... que vem atacar o cardume do carapau...*

INF1 Até pode ser [ABlum{fp}] um pássaro. Há pássaros do mar [ABlque comem] que comem carapau. Chama-se [ABlo, o, o] o alcatraz.

*INQ2 Como é que chamam aqui o alcatraz?*

INF1 {PH|ʃe'memuli=Chamamos-lhe} mascato.

*INQ2 Mascato... Diga cá os nomes de cá. Não diga os nomes de outros sítios...*

INF1 Bem, noutros sítios [ABlsão] é alcatraz. Mas nós aqui {PH|ʃe'memuli=chamamos-lhe} o mascato.

*INQ2 Olhe, e o arau... o que é?*

INF1 O arau {pp}, olhe, é outro pássaro.

INF2 Um pato.

INF1 É como o pato.

*INQ2 E mergulha ou não?*

INF2 Mergulha.

INF1 Mergulha. {IP|ta=Está} {CT|pra<sup>1</sup>i=para aí}, o quê? (Seguramente), mais, talvez, até pode estar dez ou {fp} cinco ou dez minutos debaixo de água. Lá vai. [ABIE m-] E mete-se aqui, vai surdir acolá diante.

INF2 Mete-se aqui, vai surdir lá diante.

INF1 Vai. Eu comi tantos já. Aquilo é bom!

INQ2 *É bom para comer? Não sabe a peixe, a carne de, do arau?*

INF2 (Põe-o em) /Põe a\ de vinha de alho, com muitos preparos, ou que é, e tal.

INF1 (...) Nós preparávamos aquilo. [AB|Se a senhora agora] Ai! Até a senhora agora comia.

[AB|Bem]

INQ2 *Eu acabei de almoçar agora...*

INF1 Preparadinha à nossa moda, hem! À nossa moda. Eu, quando andava [AB|na bac-] na pesca do bacalhau, eu trazia, sem mentir, [AB|algumas] mais de mil pedaços, mais de mil – ou dois mil ou três mil até – pedaços de carne [AB|de]... Há a pardela e há a cagarra.

INQ2 *A cagarra é parecida com a gaivota, não é?*

INF1 É. Mais escura [AB|mais assim mais]. (Têm) /Tem\ um bico amarelo.

INQ2 *Estas que andam aqui o que é que são?*

INF1 Isso são gaivotas.

INQ2 *Sim. E umas que andam ali em Caminha, mais... com as asas mais cinzentas?*

INF1 Ah, isso chamam-{PH|li=lhe} garças.

INQ2 *Não. As garças têm as pernas altas.*

INF2 São grandes.

INF1 [ABIE um] E um bico grande.

INQ2 *Não, esta não. Esta é parecida com a gaivota.*

INF2 Esta... São gavinhas.

INQ2 *São?...*

INF2 Gavinhas.

INF1 E em Caminha são maçaricos. São maçaricos.

INF2 [AB|(...) mais escuro.]

INQ2 *Ah! Os maçaricos são mais escuros e mais pequenos, ou não?*

INF1 É. Mais pequenos.

INQ2 *Como é que os maçaricos fazem à noite?*

INF2 Piam muito.

INF1 Piu, piu, piu, piu. É, é. [AB|Piu, piu, ai!] Apitam, oi!

INQ1 *Mas essas cagarra só não voam de noite?*

INF1 (...) A cagarra é uma coisa e a pardela é outra. A cagarra aparece só aqui neste mar {pp}

{CT|pø=para o} tempo que vem, Julho e Agosto – são tempos mais quentinhos.

INQ2 *Pois.*

INF1 E na vida de bacalhau, milheiros e milheiros e milheiros e milheiros delas – bandos, bandos delas, [AB|ban-] mesmo bandos. Estão aí todos que foram (comigo) ao bacalhau que o digam. E uma pessoa, para trazer, para cá, [AB|pà-] para nós {PH|ku'menuʒ=comermos}...

INQ2 *Ai, comiam, comiam a carne da cagarra?*

INF1 Da cagarra?! Ai Jesus! [AB|Aquilo] Ai, mãe de Deus!

INQ2 *Já me está a fazer fome. Eu acabei de almoçar agora...*

INF1 [AB|Você] Preparado à nossa moda! Bem, mesmo {CT|kwɛ=com a} barriga cheia se comia.

Preparadinho à nossa moda, hem. Uma pessoa trazia aquilo, pedia lá ao (.../N) das máquinas para pôr aquilo {pp} no frigorífico {pp}, na câmara frigorífica. Porque uma pessoa, quando ia {CT|pɔ=para o} bacalhau, levava muita carne fresca, {PH|nũ=não} é? E aquela carne ia tudo na câmara do frigorífico, para congelar, para se aguentar – aguentar-se meses, meses. E uma pessoa depois, quando vinha-se embora – [AB|lantes (...)] sabia que se vinha embora, antes de quê? Três ou quatro dias – era tudo a pescar a elas. Com um anzol, com uma linha destas, (pela) /por a\ popa do navio, zás! Caçava-se às trinta, quarenta, cinquenta, cem, duzentas cagarra! E eu ajuntava-me eu e você e o seu marido.

[AB|Sã-] Vocês são casados, {PH|nũ=não} é?

INQ1 *Não...*

INQ2 *Não, ele é meu colega.*

INF1 Ah, são colegas, prontos. (Chegava) /Juntava\ você e o seu colega, os três sócios. Era eu a caçar e vocês a amanhar, hem! [AB|Só s-, só sa-] Só (aproveitavam) as coxas e os peitos {pp} do pássaro.

INQ2 *O resto ia tudo...*

INF1 O resto ia tudo embora. Só (se aproveitava) /prestava\ o que era bom, pronto. E trazia-se [AB|laos] aos {RC|duze=-duzentos}, trezentos, mil pedaços [AB|de] desses, de peixe, de cagarra.

INQ2 *Mas, portanto, mas a cagarra é um pássaro.*

INF1 É um pássaro.

INQ2 *E pescavam a cagarra? Era pescada?*

INF1 Então não {PH|pʃ'kavɐnuʃ=pescávamos}! {PH|pʃ'kavɐnuʃ=Pescávamos} com o anzol!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA31-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 10 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 935-994	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Outros animais marinhos	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 31	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Esses pássaros aqui é raro, sabe. [ABISó há] Esses pássaros só aparecem aqui {pp} nos meses quentinhos, Julho, Agosto, que [ABlé, é os me-] é os dois meses mais quentes, [ABI{IPIta=está}] {IPIta=está} a perceber?

*INQ Pois, pois.*

INF Esses pássaros, aqui, neste tempo, {PHInũ=não} aparecem nada. Andam noutras zonas, zonas mais quentes, lá {CTIpo=para o} sul.

*INQ E a pardela, como é que é?*

INF A pardela...

*INQ A pardela...*

INF ... é diferente à cagarra. É do mesmo feitio. Porque a cagarra [ABlé] é assim estilo da gaivota (...), o que é que é mais negra, é mais escura, e tem um bico amarelo. E a cagarra não. A cagarra é toda preta e tem um [ABlb-]... Uma mordidela daquilo, limpa-{PHIli=lhe} logo um pedaço de carne. Ah, elas mordem muito! E esgardunham {CTIkwø=com a}... Têm umas unhas como os gatos. A pardela tem umas unhas como os gatos, a cagarra.

*INQ Pois, pois...*

INF Cheio de sangue, até. Cheio de sangue. Tem, [ABlpor aca-] por acaso tem. E aquilo, tem que uma pessoa, conforme se (vêem) /vem\, pegar nas asas, pimba, matá-la logo. (Mata-se) /Mata-se- {PHIli=lhe}\ logo, que é para elas morrerem, senão esgardunham e mordem à gente. Mordem, Deus me livre! Aquilo [ABlé] é um bicho lixado. Aqui {PHInũ=não} há disso. Não. Aqui {PHInũ=não} há disso.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA32-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Aires <b>Idade:</b> 80	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 10 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1335-1387	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 32	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF1 Aquilo não tem dentes! Aquilo só come sardinha.

INF2 A sardinha entra- {PH|li=lhe} por a boca adentro e {fp} pronto.

INF1 Aquilo {PH|nũ=não} tem dentes, aquilo {PH|nũ=não} tem dentes. Quem tem dentes [AB|já-] é só o tubarão. [AB|Nem a] Nem a baleia, a baleia... Eu acho que {PH|nũ=não} tem dentes, a baleia.

*INQ1 Também acho que não.*

*INQ2 Não tem, não.*

INF1 O cachalote {PH|nũ=não} tem dentes, que eu já vi aqui um e {PH|nũ=não} vi dentes. Vi aquela água para cima. Agora (o que) eu acho que tem dentes – dentes, aquela sarrilha – que é o tubarão. E a guelha. A tintureira tem dentes, a tintureira.

*INQ2 A guelha não é a tintureira?*

INF1 É.

INF2 [AB|É tipo de] É tudo da mesma espécie.

INF1 É. [AB|A tintureira e a guelha... A guelha, pelo menos, a guelha] A guelha é do feitio do tubarão. [AB|É a raça] A tintureira já não. [AB|A tin-] A tintureira come-se, também. E também se come o tubarão.

*INQ2 A tintureira como é que é? Como é que se distingue uma tintureira de uma guelha?*

INF1 {fp} Bem, é a mesma coisa. A cor é a mesma. O que (é) /é é\ que a guelha tem {pp} (algumas três andainas de dentes) – de dentes! Três andainas: uma, duas, três. E a tintureira não. A tintureira até parece que tem [AB|uma ou] uma ou duas, {CT|pa'i=para aí}. E mais pequena. [AB|{PH|nũ=Não} há daquele-] Eu já {PH|li=lhe} disse a você {pp} – {PH|nũ=não} ({PH|li=lhe}) disse já? – {pp}

*INQ2 O quê?*

INF1 que no bacalhau (que) caçámos duas {pp}

*INQ2 Ah! Sim, sim.*

*INQ1 Já disse.*

INF1 como daqui a acolá. Foi preciso (içá-las até aqui). Que estão [ABlestão aí, aí] aí gente [ABlque], (na minha companhia) /na minha família\, [ABlque] que o digam. (Mas) /Mais\ pareciam dois monstros!



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA33-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Aires <b>Idade:</b> 80	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 10 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1556-...	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 33	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF1 O alabote [ABlé como o] é como a solha.

INF2 Mas é enorme.

INF1 (A) ajudar a botar... Eu lá sei, {PHInũ=não}{fp} {PHlli=lhe} posso explicar a quantia. Durante três ou quatro ou cinco meses, que uma pessoa lá andava a pescar, {PHInũ=não} posso contar a quantia [ABldos] desse peixe. E era o peixe mais caro [ABlna] na América.

INF2 Na América, era.

INF1 Palavra de honra!

*INQ Pois.*

INF1 E aquele peixe – como é que se diz? – aquele peixe, para nós, {PHInũ=não} tinha valor nenhum. O que tinha mais valor era aqueles de {fp} cinco, seis, sete quilos. Aqueles que tinham cem quilos [ABlou cin-] ou setenta quilos, aquilo {PHInũ=não} prestava para nada, que [ABlera só] era só óleo.

*INQ Ah! Pois...*

INF1 Era muito gordo! Era era muito gordo, muito gordo, muito, muito. [ABINem isso. Depois outra]

INF2 Tremelgas. Aí, já vejo aí tremelgas.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA34-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Aires <b>Idade:</b> 80	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> Agatão <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 11 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 260-345	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 34	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

*INQ Não havia uma que tinha um bico, atrás, e que tinha outro nome, que antigamente havia muito por aqui?*

INF1 Que tinha bico?

*INQ Sim.*

INF1 [ABIIsso é] Isso é a ucha.

INF2 A ucha, a ucha. [ABIQue at-, até, até] Tem um espeto na ponta do rabo e é perigoso.

INF1 Ai! [ABIpo-] Pode morder uma pessoa.

*INQ E esse é muito grande ou pequeno?*

INF1 Pequeno.

INF2 [ABIah, peque-] {PHInũ=Não} é assim muito grande.

INF1 [ABIMais, mais] Olhe, mais pequeno do que à raia.

*INQ Olhe e não havia uma... E não havia uma aqui assim que se chamava ratão? Não?*

INF3 Há o peixe-rato.

*INQ Não, uma raia chamada ratão, não...*

INF1 Não, não. [ABIRat-] De raia, de raia, havia sim {pp} um peixe-rato.

INF3 Há o peixe-rato. [ABIO pai-] O peixe-rato há.

INF1 Calai, cala-te, Agatão. O peixe-rato, {PHInũ=não} se come. Eu ajudei a trazer muitos [ABImas foi].

INF2 [ABIprovei-] Aproveitam-no para óleo.

INF1 Eu trouxe muitos...

INF2 Há um óleo que é uma especialidade.

INF1 Ajudei a trazer muitos, mas foi do arrasto, aqui assim, nesta terra [ABImas foi q-]. Que nós {PHI'ienuz=íamos} buscar o peixe, naquele tempo, aos navios belgas, aos arrastões belgas {pp} que vinham... Os belgas, os béglicos, vinham para aqui para este mar (a) arrastar aqui [ABlao] ao linguado

– ao linguado, à pescada, ao que calhava. E nós {PHI'iɛnuʒ=íamos} lá pedir o resto do peixe: fanecas, cações, raias, sorelo. Isso davam à gente, davam-nos à gente.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA35-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agelissau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 12 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 324-393	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 35	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF É a xaputa, que [ABlé] é muito gorda. Olhe [ABlind- olhe ainda ontem], ainda ontem comi!  
Ainda ontem comi, que deram uma à minha mulher, [ABlque v-] vinda da Espanha. Aquilo em filetes!  
Olhe, comi ontem à ceia. Palavra de honra! [ABlFoi lá uma ra-] Foi lá uma rapariga, uma minha  
vizinha, no sábado, [RPlno sábado,] a um casamento {pp} duma prima, e deu-{PHlli=lhe} três, para  
trazer [ABlpara, para] {CTlpa=para a} casa. E ontem deu uma à minha mulher, cozinhou ontem à ceia,  
para {PHlku'menuz=comermos} ao... Oh! E bem, e eu {PHlnũ=não} gostava daquilo. Antigamente  
{fp}, uma pessoa botava-as fora. Uma pessoa, antigamente, as xaputas, botava-as fora até! E agora vale  
tanto dinheiro! [ABlA conserva da-] Aquilo {CTlpa=para a} conserva, (ali na) /a da Espanha,  
{CTlpa=para a} conserva, aquilo é um colosso, a xaputa! Agora, é um colosso, aquilo! Filetinhos! Eu  
{PHlnũ=não} gostava daquilo mas já um par de vezes [ABlque co-] que comi!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA36-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> Agatão <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> Aires <b>Idade:</b> 80	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 12 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 760-857	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 36	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF1 Amostrei- {PHli=lhe} ontem – {PHlnũ=não} amostrei? –, a lula.

*INQ1 ... Ai a lula pequenina.*

INF2 Aquela lula pequenina.

INF1 E o choquinho {PHlpiki'njpu=pequenino}. Aquilo dá choco grande.

*INQ1 E como é que se chama aquela coisa que está dentro do choco que se tem que tirar fora?*

INF2 Aquilo é o casco.

INF1 [ABIÉ, é o]

INF3 É o casco.

INF2 Mas tem outro nome.

INF3 (É como a gente {PHli=lhe} diz).

INF1 Aquele casco, sabe para que é que {RClse=serve}? Sabe para que serve?

INF2 [ABlDá pa pint-] Dá para canários, para canários, (...) para pintassilgos.

INF1 E para esfregar as colheres {pp} e os garfos.

*INQ1 Ai é? E o que é que se faz?*

INF1 Para esfregar [ABlàs vezes {IPltẽw=estão} (...)]. Às vezes, para esfregar, têm um bocadinho de ferrugem, {PHlnũ=não} têm? Vai com aquela coisa – que [ABlaquilo é] aquilo é duro – lixa, fica branquinho. Quantas vezes eu esfreguei as colheres com aquilo! Aquilo às vezes aparece aqui, na água (...).

INF2 Aquilo dá para pintassilgos e tudo! Canários...

INF1 Dá. [ABlPa-, po-, pa-] Para picar os pintassilgos o bico.

*INQ1 E, portanto, chamam-lhe casco?*

INF1 É, o casco [ABldo... o casco da, da, da...] do choco.

INF2 Do choco.

INF1 Do choco.

INQ1 *Sim senhor. Olhe e a lula também tem isso?*

INF1 Não!

INQ1 *Também tem uma coisinha lá dentro...*

INF1 A lula tem só {pp} uma fitinha.

INQ1 *E como é que chamam essa fitinha?*

INF1 Uma fitinha à espécie de plástico.

INQ1 *É. E como é que chamam essa fitinha?*

INF1 [ABIÉ u-] É uma fitinha [ABlda, da, da-] da lula. [ABIÉ, é {PHlnũ=não} te-] Isso {PHlnũ=não} tem, (eu) isso {PHlnũ=não} posso explicar.

INQ1 *É a fitinha?*

INF1 É, uma fita da lula [ABIé um{fp}].

INQ2 *É a mesma que o polvo também tem, parecida com aquela...*

INF1 {PHl'na=Não}, o polvo {PHlnũ=não} tem. O polvo tem mas é o dente.

INF2 (...) entre os raios.

INF1 [ABlTem mas é, tem] Tem o dente entre os raios {pp} e tem o magorro de polvo, que é [ABlonde é que] onde é que dá a criação.

INQ1 *Como é que se chama?*

INF1 O magorro de polvo.

INQ1 *O que é?*

INF1 É [ABlé aqui na, no,] aqui na cabeça, tem uma tinta e depois no lado dessa tinta tem assim [ABluns] umas milhas, brancas, que é onde é que dá a criação do polvo. É, sim senhora!

INQ1 *E chama-se o magorro?*

INF1 O magorro é uma coisa.

INQ1 *O que é o magorro então?*

INF1 É a coisa que tem a tinta.

INF2 Aquela tinta que ele deita para fora.

INF1 Aquela tinta...

INQ1 *E essa tinta, chama magorro à tinta?*

INF1 É o magorro do polvo, é.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA37-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 12 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 725-762	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A casa de habitação: aspecto exterior e construção	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 37	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF [ABlCada, cada] Cada patrão (destes) /deles\ tem a casinha. Quando um quiser (atar ali) [ABla-] aquilo que está ali, {PHInũ=não} é? [ABlQuan-] Tem as casinhas.

*INQ Mas quê, próprias para isso?*

INF Tem. As casinhas dele, [ABlde, de, de] de guardar os aparelhos, de guardar os aparelhos, motor [ABle {pp}] e as redes.

*INQ Portanto, não é a casa onde eles vivem.*

INF Não, não. Até a casa que eles vivem também!

*INQ Mas normalmente é uma coisa ao lado...*

INF {fp} Bem, há quem tenha ao lado. Mas [ABlhá quem] há quem tenha {pp} os seus aparelhos na casa onde é que dorme.

*INQ Pois...*

INF Há, sim senhor.

*INQ Mas normalmente chama-se a isso a casinha...*

INF Chama-se isso (é) /as\ casinhas – casinhas [ABlde alo-] de alojamento [ABlde, de] de pesca.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA38-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 12 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 887-1191	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> A religião e as superstições	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 38	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Olhe, eu vou-{PHli=lhe} contar. Isso passou-se por mim, hem. Passou-se {CTlkwæ=com a} falecida minha mãe. Sabe o que foi? Nós {PH'iɛnuʃ=íamos} {CTlɔ=para o} mar, e {PHlnũ=não} {PH'iɲɛnuʃ=tínhamos} sorte nenhuma na pesca, nada, nada, nada. E os outros vinham todos cheios de sardinha – fosse qualquer peixe. E nós nada, nada. Mas {PHlnũ=não} foi só aqui, também foi (na colónia) /{PHlnɛku'la=acolá}\ em Caminha, aos 'sáveis'. Nada, nada. Que faz uma ocasião a minha mãe? Já morreu há... Já faleceu perto de trinta anos. (...) O que ela faz? Vai a um {fp}... {PHlnũ=Não} sei adonde é que foi ela buscar {pp} um chamado alecrim, alecrim.

*INQ1 Que é uma planta...*

INF E depois o que ela fez? Escondeu de nós. Escondeu de meu pai. Nós é que {PH'iɛɾɛnuʃ=éramos} o mestre! O barco era nosso e doutro camarada! O meu pai é que era o mestre! O barco [ABlera] por acaso era nosso. E o que fez [ABlo meu pai] a minha mãe? Nós {PH'iʃ'tavɛnuʃ=estávamos} a dormir. O que ela faz? Embrulha aquilo [ABla um p-, a um] a um pano, amarrou aquilo amarradinho, e botou aquilo ao [ABlãs a-]. Dantes havia aquelas algibeiras – umas algibeiras para pôr o dinheiro, {PHlnũ=não} era bolsos.

*INQ1 Sim, senhora...*

INF Umas algibeiras, (tinham) /tinha\ um bolso e tinha outro. {fp} [ABIO miúdo, o miúdo, o] O dinheiro miúdo assim em moeda ia {CTlɔ=para o} de baixo, que era maior, e [ABlaqueles mais] notas era {CTlɔ=para o} de cima [ABlpara {PHlnũ=não}] para {PHlnũ=não} perder. Umas algibeiras aqui [ABlamarradas] amarradas à cinta... Tinha assim uma com um fio, (amarrava) as algibeiras aqui à cinta. E (andávamos) /andava\ com aquelas algibeiras...

*INQ1 Sim, senhor...*



INF O que ela fez? Botou aquilo – sem nós {PHIsə'benuʃ=sabermos} –, botou aquilo à algibeira. E o barco estava assim em cima, em cima dos paus. Olhe, passava eu acolá (...) o sargaço – acolá na praia já o sargaço, olhe. Vê acolá o sargaço que está na praia?

*INQI Sim senhor...*

INF Olhe, (começa) /pelo menos\ aparece já, vai arrancando, vai aparecendo. E o que faz a minha (falecida) mãe? Escondido de nós, que {PHInũ=não} {PHIsə'biɛnuʒ=sabíamos} de nada. Vai acolá, à tal cadeira, onde tinha as redes {pp} do barco, alevantou um bocadinho de rede de sardinha, vai acolá e, na cortiçada, amarra aquilo sem nós {RCIsabe=sabermos} – aquele embrulhinho. Sem nós {PHIsə'benuʃ=sabermos}. Bem, meu pai deu ordem para irmos {CTIpo=para o} mar e nós íamos à sardinha era assim {pp} à noitinha... Aí, antes {pp} duas ou três horas (...) antes de pôr o sol.

*INQI Como é que se chama essa hora?*

INF É o assejo, botar o assejo. É {PHIbu'tarnuz=botarmos} o assejo. E pega, nós a botar a rede ao mar {pp}, lá vai aquilo, agarrado à rede e vai assim: aaaai! E nós ficámos como a noite. "Ai que maroteira nos fizeram, ai Jesus, agora sim"! Ó minha senhora, [ABIsə veio] se veio sardinha foi naquele dia. Jesus, que de sardinha caçámos! Palavra de honra! Ai, que de sardinha, meu Deus! Ai Jesus! "Que foi isto, homem"? Depois viemos (nós) a saber que foi a minha mãe que botou aquele alecrim, aquele embrulhinho, agarrado à rede.

*INQI Mas era o alecrim... que estava benzido ou como é que era?*

INF Eu {PHInũ=não} sei o que ela fez, minha senhora, eu {PHInũ=não} vi. Eu [ABIsó] só sei, (porque ela) /pelo que ela\ nos contou, que ela foi pôr aquilo lá. E outra ocasião – vou- {PHIli=lhe} contar, hem. [ABIEu era] Nesse tempo era solteiro. Fomos {CTIpa=para a} aceifa dos 'sáveles' em Caminha, [ABIpo-] {CTIpa=para a} aceifa do sável. Nós {PHI'ienuʃ=íamos} {CTIpo=para o} rio, era um, dois, três 'sáveles', e os outros eram aos dez, quinze, vinte 'sáveles'. "Ai! Ai que de 'sáveles' pilhou aquele! Ai"! E nós só a dois e três. Pouco dava para {PHIku'menuʃ=comermos}! O que eu {PHIli=lhe} digo {pp} é que eu estava a dormir, descansadinho, que [ABlaquilo era] aquela pesca era de noite. E era remar contra a maré, hem, que ali {PHInũ=não} havia motores! Havia uma velinha, quando havia ventos 'sus' é que era para irem por o rio acima, (porque) /que\ os ajudava. Mais a mais, era tudo a remo, contra a maré, hem! Os nossos pulmões (era um) /eram\ caso sério. E as comidas eram fracas! E nós {PHInũ=não} caçávamos peixe nenhum, também! Um, dois, três 'sáveles'... ai um... raio! E eu, uma ocasião, estava a dormir – a dormir o meu sono tão bem... ai! –, o que eu depois senti, foi uma mulher, passar [ABlcomigo] por cima de mim, sem calças sem nada – nua, assim, uma mulher.

*INQI Pois...*

INF Eu {IPItavə=estava} a dormir, desculpe que {PHIli=lhe} diga isto, hem,

*INQI Sim, sim, sim.*

INF {fp} a dormir, e vai aquela pessoa e passa por cima de mim. [ABIE quando foi dali] {PHInũ=Não} fiz caso e quando foi dali – a quê? – a meia hora, senti assim o fumo. Ai que fumaça! E depois é que acordei. Era a queimar dentro dum caco – [ABInum caco] numa telha dessas, numa telha, que havia

antigas, chamavam-{PHli=lhe} aquilo o caco. (Ia) /E a\ queimar [ABlaquela] aquele alecrim, ou lá o que era aquilo. E ao meu pai a mesma coisa. (Ao) falecido meu pai a mesma coisa. Mas nós {PHlnũ=não} vimos a {RC|mulhe=-mulher}. Só sentimos aquilo a passar por cima de nós. Então vinha a ser a mulher sem nada, [ABlcalças, por ci-] sem calças, sem nada, por cima de nós. Minha senhora, fomos {CT|pɔ=para o} rio, pilhámos vinte 'sáveles'. Vinte! Palavra, que {IP|to=estou}-{PHli=lhe} a dizer, hem! Nós, nessa noite, nesse assejo, já pilhámos vinte 'sáveles'. Vai assim o meu pai: "Que foi isto, hem? Oh, Nossa Senhora da Agonia! Que é isto? Nós {PHlnũ=não} {PH|pi'lanvnuɜ=pilhávamos} nada, a rede é a mesma". Se pilhámos peixe foi daí em diante. Porquê? Era o feitiço que {IP|'tavɛ=estava} connosco. A inveja. {IP|ta=Está} a perceber?

*INQ1 Mas quem é que fez isso?*

INF Uma velhota, lá...

*INQ1 Ah, não foi a sua mãe...*

INF Não, a minha mãe chamou aquela mulher. Aqui há mulheres que fazem isso, sabe? Há. [AB|Aqui]

*INQ1 Pois, pois... Como é que lhe chamam a essas mulheres?*

INF {CT|ʃe'memulɛʃ=Chamamos-lhe as} bruxas. As bruxas.

*INQ1 Mas antigamente havia mais, agora já não há muitas...*

INF Agora {PHlnũ=não} há nada disso. Agora {PHlnũ=não}. Agora...

*INQ2 Mas porque é que os barcos têm uma ferradura ainda para isso, às vezes?*

INF É por causa [AB|do] do Diabo {PHlnũ=não} entrar lá dentro, [AB|a-] as feitiçeras. É. Aquilo, é por causa das feitiçeras {PHlnũ=não} entrar lá dentro.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA39-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 12 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1553-1590	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A religião	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 39	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Eu também não queria crer, sabe? (Só que) sou crente numa coisa. Sou crente em Nossa Senhora, [AB|No-] em Nosso Senhor. Sou católico, sou crente. À missa não vou. Desculpe, minha senhora. Eu à missa não vou. Mas {PH|nũ=não} (proibo) /privo\ de ir as minhas filhas e a minha mulher à missa. Ai, Deus me livre! Palavra de honra! Eu não (proibo) /privo\ a minha {RC|mulh-=mulher}. A minha mulher vai todos os domingos à missinha. Vai! Ai Jesus! E as minhas filhas até, quando estão aqui, que vêm da França, vão (todas) /todos\ à missa. Vai tudo! Eu é que {PH|nũ=não} vou. Vou sim, à missa, quando for só {pp}, assim quando (é) que às vezes eu sou [AB|sou, dos fes-] de um festejo qualquer, [AB|duma, duma] numa festa, aí é que sou obrigado a ir à missa [AB|para, {CT|pa=para a}, {CT|pa=para a}], por causa [AB|do, de, de, de se-] de ser mordomo, [AB|de se-, de se-, de] de ser da direcção. [AB|Mas eu {PH|nũ=não}] Eu sou católico.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA40-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 13 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 362-555	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 40	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF [ABIEu arranjei] Eu arranjei... Aquela mulher {pp} gostou de mim. O que é que (eu) {PHInũ=não} podia lá ficar, que ela sabia que eu que era (casado) /casada\ [ABIMas aquela mulher (era) /é\ tão {fp}...] Aquelas mulheres são mesmo esmolares. Gente boa, pronto.

*INQ1 Pois.*

INF (...) E eu tinha aquela. Quando ia lá, ala, pronto. [ABINem] Nem dormia no navio! Muitas vezes nem dormia no navio! Ia dormir à casa dela.

*INQ2 Qual foi a última vez que foi... ao bacalhau?*

INF Foi {fp}em 1970.

*INQ1 Em 1970?*

INF É que acabei. Em 70, acabei. [ABIAcabei, porque{fp}... {PHInũ=Não foi}] {PHInũ=Não} foi o tempo nem foi o trabalho... O trabalho (também) /{IP|ta=está} bem\ que me deu cabo de mim também, mas quem deu cabo de mim foi um enfermeiro. Um enfermeiro! Sabe quem são os enfermeiros?

*INQ1 Sim... sim.*

INF Nós também levávamos um enfermeiro {CT|pɔ=para o} mar. E havia barco que levava um médico. Havia só um barco que tinha o médico. E esse médico servia para todos os barcos, hem. Porque a frota da (companhia) também era grande. E a mim, [ABlquem me] quem deu cabo de mim foi um enfermeiro.

*INQ1 Mas porquê?*

INF Foi. [ABIE que {pp}...] Eu {pp} era salgador. {IP|'tavɐ=Estava} debaixo [ABIda, do] do convés do barco. [ABIE o sal] E o sal às vezes empedrava. E nós {PH|'tjɐnuɪ=tínhamos} que serrar, e nós tínhamos [ABlque sa-] que mudar o sal, como daqui talvez uns (...) seis ou sete metros para cima [ABIdo, do, do] do outro peixe [ABlpara, para ganhar] para ganhar {pp} alojamento [ABlpara salga-] para salgar ali [ABIno-], noutro lado.

*INQ1 Pois...*

INF E como o sal empedrou, ao fazer assim, [AB|vai a-] vai assim a pá [AB|e, e] e isto segou-me [AB|este] um braço. Este... primeiro foi este, depois foi este. "Ai, ai, ai"! [AB|Abriu-se] Abriu-se-me os tendões daqui. "Ai, ai, ai, ai que {PH|nũ=não} tenho forças, ai que {PH|nũ=não} tenho forças"! e tal. E fui {CT|pɔ=para o} enfermeiro. Então, esse enfermeiro, que me fazia? Dava-me {pp} banhos {pp} de electricidade – assim com aquelas faixas [AB|de] de lume que [AB|têm] têm aqueles projectores (...). O gajo, [AB|o] o enfermeiro, falava brasileiro. Ele dizia-me assim: "Agesilau, você [AB|aguent-] aguenta melhor (o que) /porque\ é preciso, hem". "{IP|ta=Está} bem, [AB|Senhor] Senhor Enfermeiro. Eu, (certo que) [AB|se é] se é para meu bem, bote"! E tal. "Bote"! (...) Aqueles banhos! Ora, os ossos, apanharam aquele calor. Ele... manda-me ir trabalhar. [AB|molha-, e, e] E molhava os braços com água, com água salgada. Ora aqueles ossinhos [AB|apanharam aquele] {IP|tavẽw̃=estavam} quentes, apanharam aquela frialdade, do frio, que a água, a água lá {IP|tavẽ=estava} gelada! Jesus! O gelo! Meu Deus, Senhora da Bonança! Ora apanharam-me [AB|aquela] aquela frialdade, cheguei a um ponto que {PH|nũ=não} podia (por causa) do {RC|reumá- =reumático}. E {PH|nũ=não} posso do reumático. E depois, inchava, quando vinha assim um bocadinho de névoa, nevoeiro... Sabe o que é nevoeiro?

*INQ1 Sim, sim...*

INF É escuro, {PH|nũ=não} é? {IP|ta=Está} dia, {PH|nũ=não} é? E vem aquele nevoeiro... Eu quando vinha aquilo, minha senhora, os pulsos eram assim, olhe. As mãozinhas eram assim. Eu só chorava: "Ai, que eu não posso"!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA41-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 509-542	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os barcos	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 41	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

*INQ E como é que se chamavam esses barquitos?*

INF [AB|Era bar-] Eram barcos-de-boca-aberta.

*INQ Chamavam-se barcos-de-boca-aberta?*

INF Era barcos-de-boca-aberta. Eram, sim senhora. E nós [AB|de-] tínhamos aqui muitos! Era {pp} muito barco, mais do que agora! Mas muito mais, e maiores do que estes! [AB|Porque uma pessoa] Quando era à vela, aquilo os barcos andavam bem. O barco quando era à vela... Ai Jesus! Ainda o pessoal às vezes até pedia [AB|luma aja-] uma (rajadinha) de vento, para {PH|nũ=não} {PH|rĩmanu|=remarmos}. Jesus, meu Deus! (Andava) uma pessoa às vezes a remar toda a noite, todo o dia... Era um caso sério antigamente! Antigamente era horror!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA42-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 717-797	<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino
<b>Assunto:</b> O porco e a matança	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01A <b>faixa:</b> 42	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF [AB|Ainda no] Antes do Natal, fui eu e a minha mulher, às duas matanças de porcos da minha filha. [AB|Fomos lá dua-] E quem fez [AB|lo sa-] a comida – [AB|lo, cha-] nós aqui chamamos [AB|sa-] sarrabulho –, quem fez o sarrabulho foi a minha mulher! Ai! Pelo acaso, {PH|nũ=não} é por gabar a minha mulher, mas a minha mulher já foi cozinheira. Eu, quando casei, a minha mulher era cozinheira de servir! A minha mulher era cozinheira de servir – quando [AB|na-] namorava comigo – num polícia [AB|n{fp}- destes polícias secretas, desses polícias não] destes polícias que andam [AB|la re-, a investigar, a{fp}] a descobrir roubos...

*INQ1 Da Polícia Judiciária?*

INF Isso! [AB|A m-] A minha mulher esteve lá, (era cozinheira) /de cozinheira\, ali no Porto!  
{IP|'tivi=Esteve} lá no Porto...

*INQ2 Então sabe bem de cozinha?*

INF Sabe. Também já foi cozinheira [AB|dum, dum] dum casamento numa amiga. Já, já. Foi ela também que {pp} preparou tudo! Bem, ela {pp}, deu os planos. Quem {IP|'tave=estava} a (preparar) era {fp} ajudantas. E a minha mulher foi agora, (chamou) /chamou-a\ a minha filha [AB|q-]. À uma, sabe preparar as carnes, que a minha filha {PH|nũ=não} sabe. Nós fomos lá só para preparar as carnes, as chouriças, isso tudo, {PH|nũ=não} é? A minha mulher sabe. Por acaso [AB|essa] essa é especial, [AB|até] até a vizinhança {pp} chama por a minha mulher para {PH|li=lhe} preparar aquelas carnes, porque as carnes de porco {pp} têm muita coisa que se {PH|li=lhe} diga.

*INQ2 Claro, claro. Para conservar e tudo.*

INF Para conservar. E a minha mulher foi que fez o sarrabulho. Sabe quantas pessoas eram à mesa? {PH|'erenuz=Éramos} vinte – {PH|nũ=não} eram muitas – eram vinte e quatro pessoas à mesa. Para um sarrabulho, vinte e {RC|qua=quatro}... [AB|É um] Era um baptizado!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA43-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 935-1065	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> A atmosfera e as condições climáticas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 01	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF Mas naquele tempo que nós fomos, o gelo dava por aqui. O {FRlsi'nɔ='snow'}, o {FRlsi'nɔ='snow'}.

*INQ1 Pois, pois.*

INF Como caiu aqui há dias. Vocês, {PHlnũ=não} caiu lá em Lisboa?

*INQ1 Não.*

*INQ2 Não, não chegou...*

*INQ1 Porquê, aqui caiu, foi?*

INF Ei Jesus! Aqui, esta altura, de {FRlsi'nɔ='snow'}! Tudo em farrapinhas [ABlfarra-]! Lá em Lisboa {PHlnũ=não} caiu?

*INQ1 Não, lá em Lisboa não...*

INF Quem é que disse?

*INQ1 Em Lisboa, mesmo?*

*INQ2 Caiu perto. Caiu perto de Lisboa mas não caiu...*

*INQ1 Não, mas em Lisboa não caiu...*

*INQ2 Não, não. na cidade não.*

INF [AB|Parece...] Ai, eu parece que vi na televisão lá a cair. [AB|Amostrou...]

*INQ1 Não, em Palmela. Em Palmela é que caiu.*

INF Aqui, ai Jesus! Até fizeram estátuas, aí estátuas – pessoas, pessoas de gelo, com gelo, pessoas aqui, hem. [AB|Aquilo foi uma] Aquilo foi uma festa!

*INQ1 Mas já há muito tempo, há muitos anos que não havia aquilo...*

INF Não. Já caiu há coisa de quê? [AB|Se-] Deixe ver. Talvez há mais de trinta anos. Caiu, mas foi só um bocadinho de nada – umas farrapinhas, umas farrapinhas. Mas agora, ai Jesus!

*INQ1 Mas era assim de... um metro quase de altura, não?*

INF Talvez! Daqui assim, oh! Caiu muito! Muita coisa. Tudo branquinho!



*INQ1 E ficou muito frio?*

INF Não. Frio {PHInũ=não} era, porque aquilo {pp} era só farrapas e {PHInũ=não} estava vento, sabe? {PHInũ=Não} caía vento. Aquilo foi um colosso! Ai, Jesus! Meu Deus!

*INQ1 Ai, deve ter sido giro!*

INF Saiu tudo, os rapazes e as raparigas, {CT|pa=para a} rua. Eu tenho uma filha, que {IP|ta=está} ali em baixo, no largo, numa papelaria. Essa deixou o serviço para ir [AB|para a, para o, para a] {CT|pa=para a} rua, {CT|pa=para a} estrada, com os rapazes, ajuntar aquele gelo. Tudo! Fizeram lá uma estátua grande, um homem. Aqui na praia [AB|na, na p-]... Sabe onde é que é a praia, dos barcos?

*INQ1 Sim.*

INF Fizeram [AB|um, um, um] uma estátua [AB|de, de, de] daquilo. [AB|Pegaram] Pegaram num carrinho daqueles de mão, levaram {CT|pç=para o} largo da capela.

*INQ1 Que engraçado!*

INF Aquilo foi um (rol aí) de fotografias, ai Jesus! Eu ouvi dizer que... Então em Lisboa {PHInũ=não} caiu daquilo?

*INQ1 Não, em Lisboa não caiu...*

INF Não, olhe (...). Aquilo era um... [AB|Ai que b-] Ai que bonito!

*INQ1 Deve ter sido muito bonito.*

INF Isto, daqui {CT|prç=para o} norte, espalha tudo.

*INQ1 Ficou tudo branquinho?*

INF Tudo [AB|at-]. Portugal e tudo, aqui até lá (longe). Bem, em Lisboa {PHInũ=não} sei...

*INQ1 Em Lisboa não caiu mesmo.*

INF Não?... Ai, ai, que bonito era! Ai!

*INQ1 Devia ser muito bonito!*

INF Bem, aquilo, para nós {pp}, bonito [AB|{PHInũ=não}] {PHInũ=não} há nada. [AB|Mas] Mas naquela ocasião foi bonito. Caiu – sabe porque é que caiu e até foi bonito? Porque {PHInũ=não} havia sementeiras, {PHInũ=não} havia batatas. Senão aquilo queimava tudo.

*INQ1 Queimava tudo.*

INF Ui Jesus! Ele ainda queimou [AB|mu-, m-] muitas (coisas).

*INQ1 As árvores, não?*

INF Não, as árvores não. [AB|Agora est-] Frutos, frutos. Mas agora está tudo... Agora {PHInũ=não}... (Ele não)... Por aqui {PHInũ=não} era muito frio. Mas havia farrapas que era isto! Pedacos de farrapas, daquelas (...). Ai que alegria!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA44-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1207-1258	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A pesca	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 02	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF E uma pessoa, quando pilhava as pescadas, quando vinha em viagem {CT|pa=para a} terra, cortava-as. Lanhava-{PH|li=lhe} a barriga e tirava-{PH|li=lhe} a tripa toda. Sabe para que era? Que era para {PH|nũ=não} ensardinhar. Sabe o que é ensardinhar?

*INQ Não...*

INF É: a pescada, dentro da barriga, tem aquele véuzinho

*INQ Sim.*

INF preto.

*INQ Preto.*

INF Se aquele véuzinho {PH|ti'vesi=estivesse} esfolado, já {PH|nũ=não} valia tanto a pescada como valia com aquele véuzinho. {IP|ta=Está} a perceber?

*INQ Sim, sim. Estou a perceber.*

INF Porque [AB|to-] toda a pescada {pp} que tem aquele véuzinho fora, chama-se-{PH|li=lhe} a isso pescada ensardinhada.

*INQ Ensardinhada?*

INF Sim senhora. E com aquele véuzinho todo, a pescada valia mais dinheiro. E nós {RC|trazí- =trazíamos}... O que é que {PH|de|j'avenuz=deixávamos} as ovas. A ova, ia [R|pia]. Tirávamos só as tripas, e a ova ficava agarrada [AB|là, à, à] à pescada, porque a ova fazia parte [AB|do] do peso da pescada.

*INQ Pois, pois.*

INF Porque a ova é boa!

*INQ Claro...*

INF A ova da pescada e do sável. Ah! Que {RC|colo=colosso}! E do robalo, e do badejo! Ai, Jesus! A ova é muito boa!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA45-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1380-1403	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> A saúde e as doenças	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 03	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF [ABI]Eu quando tinha aqui... eu qua-] Eu tive já uma infecção. (Apanhei) /Apanhei-a\ no bacalhau, uma infecção do (estômago e duodeno). E os médicos só (passaram) esse peixe – {fp} badejo, faneca – (...) grelhado. Sabe para que era? [ABI]Que e-] Algum bocadinho, qualquer coisa que tivesse de gordura, para {pp} ficar na brasa. E assim eu {PH|nũ=não} fui operado. E assim curei-a. Três meses ali. Três mesinhos ali a {RC|come=-comer}, {fp} a fazer aquele regime. Lá foi embora. Agora [ABI{PH|nũ=não} como] {PH|nũ=não} como pedras porque são duras.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA46-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 777-799	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 04	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Onde é que se cria isto, [AB]lo, o] o {PH|bu'ziɲu=mujinho}, é aqui. Olhe, é aqui nestes poços, aqui. Nós, se {PH|fonuz=formos} ali àqueles poços, já [AB]vimos ali, já v-] vimos ali deste peixe. Aos cardumes! Aos cardumes. [AB]Naq-] Aqui mesmo no poço em seco! Nós, se {PH|fonuz=formos} aqui abaixo, a um poço qualquer destes, diz assim: [AB]Ai que cardume de] "Olha que cardume de mujos"! *INQ E depois quando vem o mar leva-os, é?*

INF [AB]Le-] Bem, às vezes ficam. E, quando estão maiorzinhos, lá vão.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA47-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1045-1100	<b>Inquiridor2:</b> João Saramago
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 05	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Isto chama-se o melo...

*INQ1 Pronto!*

INF Isto é caro, hem! (Este) /O\ peixe é bom! Ai Jesus! Um peixe tão bom! Até comia agora eu uma postinha dele!

*INQ1 Daqui a bocado estamos cheios de fome...*

INF Ai Jesus! (...)

*INQ1 Olhe, então... Este aqui é o cherne, não é?*

INF Este é o cherne, é. Olhe, olhe. [ABIEste é, é. Estes] Isto {pp}, andam os dois juntos.

*INQ1 Ai é?*

INF É, no mesmo mar. Olhe o cherne também anda no mesmo mar. Tem no alto!

*INQ1 Olhe e um que é parecido com o cherne, mas que é um bocadinho mais, é um bocadinho diferente, na cabeça sobretuto?*

INF (Isto) /Este\ é a maragota.

*INQ1 Não, a maragota é pequenina.*

INF {PHInũ=Não} é a maragota, isto?

*INQ1 Não, não...*

*INQ2 É uns grandes que andam aí... às vezes chegam mais perto da costa... e é o feitio do cherne mas é castanho, castanho escuro... a cor da pele...*

*INQ1 O cherne também é castanho escuro...*

INF Escuro?

*INQ1 Não está a ver?*

INF (Eu) para mim [AB|para]...

*INQ1 Castanho...*

INF Castanho?

*INQ2 Mas é grande. Sabe, está a ver o tamanho do cherne... Há chernes assim desse tamanho, não é? Grandes...*

INF Há grandes, há.

*INQ2 Pois esses também são assim grandes... como o cherne.*

INF [ABIEste] Mas este peixe, aqui, {PHInũ=não} anda.

*INQ1 Não.*

INF Para mim, é o pargo-mulato.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA48-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1449-1477	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 06	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF E houve aqui um barco que já caçou cento e tal corvinas, o que é que [AB]lera a-] eram assim, assim, assim [AB]tod-, tod-]. Depois, daí para cá, as corvinas nunca mais apareceram nesta terra. E eu, se tenho sessenta e seis anos – sessenta e sete anos – nunca vi. Desde que foi nessa ocasião que (foi) /veio\ esse barco com elas, nunca mais [AB]se, se...] apareceu aqui uma corvina. Ai, ai (...)! [AB]{PH}nũ=Não} sei que peixe...] E aqui migrava [AB]muita] muito disso. Havia aqui muita coisa disso. {PH}nũ=Não} sei que rumo levou esse peixe. Porque aqui {PH}nũ=não} aparece uma corvina! {PH}nũ=Não} sei, que aqui {PH}nũ=não} aparece nada, aqui (na) /em\ Âncora. Pode aparecer para outros lados, mas menos aqui em Âncora. Nunca mais se viu aqui uma corvina dessas. E aqui havia muitas.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA49-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 14 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 1556-1600	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 07	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Eu, o que uma pessoa trazia de corvinas! Jesus! (...) {PHlnũ=Não} {PHl'ienu3=íamos} vender, (não vê) que aqui era proibido. Porque esse peixe, aqui, era proibido. Sabe onde é que nós {PHl'ienu3=íamos} vender? Você sabe onde é que é Fão?

*INQ Sei.*

INF Fão. {PHlnũ=Não} é Esposende (...).

*INQ Sim é para cima, para cima de Esposende.*

INF Temos Esposende, e temos por o sul Fão.

*INQ Ai, é para o sul, Fão?*

INF É. Esposende {pp} [ABlé para cá] é para cá do rio – do rio de Esposende. E Fão {pp} é para lá de Esposende. Passa-se a ponte, e depois ali é que é Fão. – Olhe o mau tempo! – E nós

{PHl'ienu3=íamos} vender ali o peixe. {IPlta=Está} a perceber? Porque ali {PHlnũ=não} havia autoridades, nem sabiam {fp} donde é que vinha aquele peixe. Porque aqui era proibido. E nós {PHl'ienu3=íamos} vender {pp} às tais prainhas de Fão – chamamos nós –, às prainhas de Fão.

[ABlEsse peixe, olhe, (...)] Jesus! [ABl{PHltrè'zienu3=Trazíamos} {PHltrè'zienu3=trazíamos} raias,

{PHltrè'zienu3=trazíamos} cações, trazí-] {PHltrè'zienu3=Trazíamos} raias,

{PHltrè'zienu3=trazíamos} cações, {PHltrè'zienu3=trazíamos} {pp} congros,

{PHltrè'zienu3=trazíamos} polvos, {PHltrè'zienu3=trazíamos} fanecas, {PHltrè'zienu3=trazíamos}

{pp} sorelo, {PHltrè'zienu3=trazíamos} [ABlro-] os tais bêbedos!



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA50-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 15 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 837-860	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 08	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

*INQ Olhe, e o pancho?*

INF O pancho? O pancho é do feitio do goraz. O pancho {pp} é do feitio do goraz,

*INQ É a mesma coisa. Mas é pequeno ou...?*

INF o que é que é (pancho) /mais\ pequeno. É pancho pequeno.

*INQ E o goraz? E o goraz?*

INF E o goraz [ABlé, é] é do feitio do pancho, (o que é) que é maior.

*INQ Olhe e quando este... se este for pequenino como é que lhe chama?*

INF Um gorazinho pequeno. [ABlé o apelido que nós...]

*INQ Não chama besugo?*

INF Ou um besuguinho pequeno.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA51-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 15 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 918-1116	
<b>Inquiridor2:</b>	
<b>Assunto:</b> A atmosfera e as condições climáticas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 09	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF Eu e um filho meu – este meu filho – uma ocasião [AB]bem, a senho-]... Era o fogo da Senhora da Bonança. Ainda ele era {PH}piki'niju=pequenino} – tinha ele {CT}pra'i=para aí} o quê? Cinco anos – e levei-o comigo ao mar, {PH}piki'niju=pequenino}. E fomos à pesca do pancho, ali perto, perto daquele sanatório, aqui por fora. Eu... {IP}tavẽ=estava} a ver [AB]que morria} que o rapaz que me morria.

*INQ Porquê?*

INF Vou-{PH}li=lhe} contar. É que eu [AB]vi-me} vi-me atrapalhado. Eu, quando saí do porto... Ainda não morava ali naquela casa, ainda {PH}nũ=não} tinha casa. Eu estava a morar por baixo do (...)... Sabe onde é que é o posto dos guardas, acolá em baixo? Eu morava ali, numa casa alugada. Pagava, naquele tempo, oitenta escudos. Andava eu na pesca do bacalhau. E dia de fogo de Senhora da Bonança, que era num sábado, apeteceu-me ir ao mar, numa embarcação que era do falecido meu pai, [AB]nu-, nu-] numa gamelinha {PH}piki'nijẽ=pequenina}. {PH}nũ=Não} havia motores, [AB]era só à ve-] era só a remos. E eu pego no meu filho, que era pequeno – {CT}pra'i=para aí} cinco, cinco anos, até seis anos, talvez {PH}nũ=não} os tivesse –, e levei-o comigo. O mar estava bom! [AB]Mar} Mar como está aqui, chãozinho, {PH}kaʔ'mijẽ=calminho}, como está aqui! E eu pego no rapaz, disse eu {CT}pa=para a} minha mulher: "Aida, vou pilhar um (bocado) de peixe"! "{PH}nũ=Não} vás homem, que [AB]é dia} é dia de Senhora da Bonança". "Vou"! E eu tinha isca, desta isca que se apanha aqui [AB]nestas} nestas pedras, no mexilhão, destas minhocas assim {RC}gran-=grandes}, minhocas.

*INQ Como é que lhe chama?*

INF Minhoca. Chama-se [AB]is-] isca, mas [AB]é} é umas minhocas que há, no mexilhão.

*INQ Por baixo do mexilhão?*

INF Sim. (Cava-se) /Escava-se\ com uma sachola {pp} e aquela isca está debaixo do... e aquela minhoca está [AB]debaixo da is-] debaixo do mexilhão. É. (Larotes) assim grandes! E eu apanhei muita

isca, [ABle ao outro di-] – apanhei de véspera – e ao outro dia, lá vou eu e o meu rapaz. Levei-o comigo.

*INQ Eu estou a ouvir tudo...*

INF Nós {pp} afundeámos, [ABlde-] demos, largámos – nós chamamos-{PHlli=lhe} poitada. Sabe o que é uma poitada? É uma pedra, grande, assim grandinha, amarra-se-{PHlli=lhe} a corda, bota-se {CTlpɔ=para o} fundo, para afundear a embarcação, para afundear (...) a embarcação. E ali estivemos. Estivemos. Ora, eu [ABllevei] levei sardinhas, e peguei num pedaço de rede – dessa [ABlcomo há, (...)] fininha do camarão – e botei aquelas sardinhas naquela redinha, botei-{PHlli=lhe} uma pedra, botei-{PHlli=lhe} uma linha {CTlpɔ=para o} fundo... Ora, aquilo, aquela sardinha, foi-se desfazendo, e o peixe, que estava ali pelo lado, veio todo parar à minha beira, ali, debaixo [ABlda emba-] da embarcação. Era só ter linha para apanhar peixe, os tais panchinhos – os tais panchos que são assim, ó, assim e assim e assim – e fanecas!

*INQ Dez centímetros, quinze centímetros...*

INF E fanecas. Fanecas boas! E eu pus-{PHlli=lhe} uma linhinha [ABlpa-] para ele. Ele estava assim à ré, assentadinho. E eu à proa, porque tinha mais ('blindança') para alar a poitada e tudo. E eu pu-lo à ré com uma linhinha. Ai, e pilhou! Ele era tão {RClnov=-(novinho)/novol)! Eu só me ria. E eu tanto me ri que depois comecei a chorar! Caiu uma trovoada! Caiu [ABluma tem-] uma trovoada, veio [ABlum] um trovão! Depois, deu em cair chuva, caiu uma faísca em cima daquele sanatório, que manda um estampido – que ele [ABlele tem lá, ele tem lá pa-, rai-, tem,-] tem lá o {pp} pára-raios, tem. [ABIE caí-] E aquela faísca deu [ABlum tam-] um estampido que veio para (ali): "Ai, meu pai, que vamos morrer todos"! (...) "Ó meu filho, {PHlnũ=não} te assustes"! E eu fui acolá [ABlà, à] à poitada, (...) à corda, alei, alei a poitada. Eu, ali naquele tempo, eu tinha força como um leão, Jesus!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA52-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> <b>Cassete nº:</b> 15 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 1350-1370	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> As festas profanas	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 10	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Ai, eu dantes dançava tão bem! Ó minha senhora! Palavra de honra! [ABIEu dan-] Eu sabia dançar! Eu {PHInũ=não} havia festas nenhuma que {PHInũ=não} fosse. Eu {PHInũ=não} havia bailes nenhuns que {PHInũ=não} fosse. Bem, eu {pp}, também era livre. Olhe que eu cheguei a ir... {pp} Eu lá sei onde é que cheguei a ir aos bailes, homem! Eu era perdido! A sério. Eu era perdido por os bailes. Palavra de honra! (...) Tempos, tempos que já passaram!

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA53-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>Cassete nº:</b> 15 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 258-356	<b>Inquiridor2:</b> Gabriela Vitorino
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 11	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF E [ABlessas, essas, essa, essa] esse peixe chegou a vir dentro do nosso portinho. Cargas e cargas!

Daí, desse ano, {PHInũ=não} apareceu mais aqui uma.

*INQ1 Foi para despedida.*

INF Para onde é que foi [ABlessa, essa, essa] essa espadilha?

*INQ2 Pois, pois...*

INF [ABILá... Ela emi-, Ela] Ele há espadilha no mar. Há, porque uma pessoa às vezes vai {fp} à sardinha – [ABlvai à] vai à sardinha {CTlkwɐ}=com as} peças, com aquelas redes – ainda (vem) /vêm\ algumas. Mas assim tanta porção, nunca vi na minha vida! Tenho sessenta e [ABlqua-] sete anos, nunca, desde aí. Eu, eu era novo, quando foi [ABlessa coi-] essa coisa [ABlda], essa invasão. Tinha eu {CTlpa'i=para aí} alguns quinze ou dezasseis anos. [ABIE-] Era o que podia ter. Nunca mais apareceu esses cardumes aqui [ABldessa, de-] desse peixe. Nunca mais! [ABIMas era] Aquilo só visto. Até os fidalgos, tudo {pp} vinha ver {pp} aqueles cardumes de peixe que estavam mesmo na costinha. E [ABlas ga-] aquelas gamelas carregadinhas! Ia {CTlpɔ=para o} estrume. Eram os carros dantes.

{PHInũ=Não} havia camiões. Dantes era carros de vacas, esses carros de vacas aqui. E ainda hoje há. E

{PHInũ=não} havia nada de camiões como há agora. Carregavam aqueles carros de vacas, levavam

{CTlpɔ=para o} estrume. [ABISabe para que é o est-] Sabe o que é estrume?

*INQ2 Sei, sei.*

INF {CTlpɔ=Para os} campos, {CTlpɔ=para os} campos. Era. Para cultivar. Porque [ABlaquilo tinha muita] a espadilha tinha muita gordura.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA54-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> João Saramago <b>Cassete nº:</b> 16 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 192-238	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 12	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Nós à tripa da sardinha chamamos-{PH|li=lhe} maga.

*INQ Mas salga-se, é?, para...*

INF Não, nada. Aquilo {PH|nũ=não} leva nada de salga. Olha, tenho lá eu. Tenho lá {pp} dessa maga – dessa tripa da sardinha. Tenho lá na arca. Tenho lá na arca, fechadinha, congelada. Sabe para que é? (Que é) para um dia para ir {CT|pa=para a} pesca. {PH|la=Já} tem {CT|pa'i=para aí} alguns três meses, aquela maga. {IP|ta=Está} na arca. Tem que estar tudo fechado, sabe, que é para {PH|nũ=não} cheirar à, ao... {IP|ta=Está} {pp} fechada, arrolhada bem [AB|com um{fp}... num] num tacho que tenha rosca, [AB|e lá es-] e lá está essa maga. [AB|Chamamos-{PH|li=lhe} ao... À ti-] À tripa da sardinha, chamamos-{PH|li=lhe} maga. Aqui ao norte é tudo maga.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA55-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 16 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 640-766	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 13	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF Aquilo {PHInũ=não} é peixe. Aquilo {PHInũ=não} se come. Aquilo é um {RC|pe=-peixe} [AB|é um...] – chamamos-{PH|li=lhe} nós peixe-rato – mas é de lixa. Tem uma lixa. Só se aproveita os fígados, que é para fazer o óleo.

*INQ O óleo para?*

INF [AB|Para] O óleo daquilo...

*INQ Para o reumático?*

INF Para tudo! Para doenças.

*INQ E para queimaduras também é bom?*

INF Também. Olhe, olhe, {CT|pɔj|=para os} tropeções. Dantes (...), olhe, nós tínhamos muito disso. Os meus pais, quando uma pessoa ia [AB|lãque-, quan-], quando (ia assim) /ia-se\ àqueles barcos de belgas buscar o peixe, {PH|trɐ'ziɐnuʒ=trazíamos} muito disso. E esse fígado, era seco à sombra. Punha-se uma tigela por baixo, e aquilo era derretido à sombra – ao sol não. Aquilo era derretido à sombra {pp}, que aquilo fica mais clarinho do que o azeite. Aquele óleo fica mais clarinho do que o azeite. Aquilo tem serventia para tudo.

*INQ Pronto, já sei o que é. É uma coisa que lá para baixo chamam peixe-porco.*

INF Só se aproveita o fígado, para fazer óleo. Aquilo, olhe, aquilo é uma coisa especial, para reumáticos. E eu ando assim coisa, porque aqui {PHInũ=não} o há. Isso acabou, homem. Nós {PH|'tiɲɐnuʒ=tínhamos} tanto e tanto! Aos litros dele, engarrafado! E tudo foi embora. Dar aqui, dar acolá {pp}, dar acolá, ficámos sem nenhum. Porque [AB|lo fa-] o falecido meu pai, aqui em Caminha, um velhote que era do tempo dele – (eram) amigos – [AB|andava de] andava de muletas nas perninhas – nas muletas – e [AB|deu-{PH|li=lhe} esse] deu-{PH|li=lhe} esse óleo. – Até eu também ainda curei aqui um. – Disse-{PH|li=lhe}: "Toma lá, vais fazer o que eu te digo. Pegas neste óleo, aquece-lo ao lume,quentinho, hem". (E ele então na cama:) "Esfrega bem onde é que tens essa (...)". Olhe, pois o

homem, quando foi dali a um mês, já andava a pé. E eu curei aqui um primo meu também, com esse óleo. [AB|Aqueci-lho] {IP|'tavɐ=Estava} na cama, aqueci-lho, aqueci, (fui- {PH|li=lhe}) /fui\ dar aquelas esfregações, a um primo meu – por acaso já morreu, mas {PH|nũ=não} foi dessa doença. Dei- {PH|li=lhe} aquelas esfregações naqueles ossos, olhe, começou a andar, pronto. Aquilo é bom! Muito bom, muito especial, aquilo. Isso aqui já desistiu.



<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA56-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 16 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 925-990	<b>Inquiridor2:</b>
<b>Assunto:</b> Os peixes	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 14	<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00

INF A candorca {pp} [ABlé um] ainda é pior do que a toninha, do que o golfinho!

*INQ Claro!*

INF Quando vê peixe [ABlat-]...

*INQ Atira-se.*

INF Jesus! [ABIMais q-] Anda mais que à toninha, a bem dizer, homem.

*INQ Pois. E é maior...*

INF Maior. Monstros! Muito grande, homem! Aqui havia muito disto. Agora não se encontra uma. E eu também não sei para onde é que foram esses animais. Aquilo é um peixe animal.

*INQ Pois, pois, claro.*

INF Aquilo {pp}, [ABlandam na proa] andam na proa [ABld-, leva o peixe]. Leva o peixe (que comer).

*INQ Mas é toda preta?*

INF Toda pretinha, toda preta [ABlna]. Bem, a toninha {pp} é branca [AB|por ci-] por baixo

*INQ Pois.*

INF [ABLE a, e a, e a,] e a candorca {pp} chamamos nós arroazes.

*INQ É toda preta.*

INF A candorca ou o arroz. O arroz e candorca é a mesma coisa.

*INQ Aqui também se chama arroz?*

INF Também chamamos-{PHlli=lhe} arroazes.

*INQ Ou é o nome lá do sul?*

INF Diga?

*INQ Ou é o nome lá mais para o sul?*

INF Nós também aqui chamamos, também aqui. Chamamos-{PHlli=lhe} candorca [ABlou] ou arroazes. Nós chamamos-{PHlli=lhe} aqui [ABlesses] também dois nomes. Porque [ABlsto é um] isto era um animal {pp} que (escorraçava) muito o peixe. Jesus, (escorraçava) o peixe todo! E até

[Ablatira-, também] também atirava {CTlku=com o} peixe à costa – pelo menos o robalo. Isto! Era a candorca, peixes bravos. Chamávamos nós: "peixes bravos". Mesmo peixe bravo! Era o peixe mais bravo que tínhamos aqui era a candorca.

<b>Código de identificação do ficheiro:</b> VPA57-C	
<b>Localidade:</b> Vila Praia de Âncora <b>Distrito:</b> Viana do Castelo	<b>Concelho:</b> Caminha <b>Data:</b> 1985
<b>Informante1:</b> Agesilau <b>Idade:</b> 65	<b>Sexo:</b> Masculino <b>Escolaridade:</b> Analfabeto
<b>Informante2:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Informante3:</b> <b>Idade:</b>	<b>Sexo:</b> <b>Escolaridade:</b>
<b>Fonte:</b> ALLP <b>Inquiridor1:</b> Gabriela Vitorino <b>Cassete nº:</b> 16 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 202-274	
<b>Assunto:</b> Aproveitamento dos produtos vegetais – generalidades	
<b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora <b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira <b>Autor da revisão final:</b> Ernestina Carrilho <b>CD nº:</b> 01B <b>faixa:</b> 15	
<b>Data da primeira transcrição:</b> Set.99 <b>Data da revisão final:</b> Abr.00	

INF Aqui há duas qualidades de botelhas.

INQ *Quais são?*

INF [ABIEsta] Há uma botelha {pp} para dar aos animais, aos porcos. E há outra que dá para estrumes.

INQ *E qual é a diferença? Como é que se conhece uma da outra?*

INF (...) Conhece. Porque a que se dá aos porcos tem umas bolinhas.

INQ *E onde é que se apanha? É no rio ou é no mar?*

INF Olhe aqui, ali, ali, ali, aqui, aqui já, aqui já, aqui já, aqui já, olhe.

INQ *Nas pedras...*

INF Nas pedras.

INQ *A botelha que se dá aos porcos é a que se apanha...*

INF [AB|A do rio, a do rio. N-] No rio {PHInũ=não} há disto. No rio só há limo. Bem, nós chamamos-  
{PHIli=lhe} aqui limo. [ABIEm] Em Aveiro, chamam- {PHIli=lhe} moliço.

INQ *Pois, isso.*

INF {IP|ta=Está}-me a perceber?

INQ *Mas portanto a que se dá, a que se dá aos porcos tem bolinhas e cria-se na pedra.*

INF É. Esta é que {PHInũ=não} é. [ABIEsta {PHInũ=não} é] Esta {PHInũ=não} é. Olhe, olhe, olhe,  
está aqui olhe. Vê?

INQ *Essa é que é a botelha que se dá aos porcos?*

INF Vê aquelas bolinhas que estão ali? Esta é a que se dá aos porcos. E esta não. [ABIEsta da-] Esta  
apanha-se [AB|para] para estrume.